

LUCRO DO DAYCOVAL TOTALIZA R\$ 180 MILHÕES NOS 9M08

São Paulo, 29 de outubro de 2008 – O Banco Daycoval S.A. (“Daycoval” ou “Banco”) (Bovespa: **DAYC4** / ADR Nível I: **BDYVY**), anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2008 (3T08). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais.

Teleconferência 3T08

30 de outubro de 2008

Português

10h00 | 8h00 AM US EST
Tel: +55 (11) 4688-6301
Código: Banco Daycoval

Inglês

12h00 | 10h00 AM US EST
Tel: +1 (412) 858 4600
Código: Banco Daycoval

Relações com Investidores

Carlos Lazar
Superintendente

Gustavo Schroden
Gerente

Natalie Ramalho
Analista

Tel: +55 (11) 3138-
1024/1025
ri@daycoval.com.br



DESTAQUES

- O **Lucro Líquido Recorrente** totalizou R\$ 50,1 milhões no 3T08 (R\$ 47,1 milhões contábil). Nos nove primeiros meses de 2008, o resultado líquido contábil foi de R\$ 179,8 milhões, um crescimento de 6,5% em relação ao 9M07;
- A **Carteira de Crédito** alcançou R\$ 4,6 bilhões, crescimento de 3,0% frente ao 2T08 (63,7% comparado com o 3T07);
- O crescimento do **funding** foi em linha com a expansão da carteira de crédito, com um aumento de 3,4%, acumulando R\$ 4,0 bilhões no final de setembro de 2008;
- Nova emissão externa via **Eurobonds** no montante de US\$ 100 milhões e colocação do Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios de Veículos (“**FIDC Veículos**”), com patrimônio de R\$ 181 milhões, reforçam o **funding** de longo prazo do Banco;
- **Caixa líquido** de R\$ 1,2 bilhão demonstra a confortável posição de liquidez das operações do Daycoval;
- A relação entre a **carteira de crédito e o patrimônio líquido**, no final de setembro de 2008 foi de 2,9 vezes *versus* 2,8 no final do 2T08, mantendo uma baixa alavancagem e um alto nível de capitalização, diferenciais importantes para atravessar o atual período de turbulência;
- Início do Programa de **American Depositary Receipts** – Over-the-Counter (OTC) – Nível I do Daycoval, ampliando ainda mais a aproximação com investidores internacionais;
- A partir de setembro de 2008, as ações **DAYC4** passaram a integrar o índice **Small Cap** (SMLL), lançado recentemente pela Bovespa.

Principais Indicadores (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07 ⁽¹⁾	Var. %
Resultado da Intermediação Financeira ⁽²⁾	118,8	148,2	-19,8%	130,1	-8,7%
Resultado Operacional	59,9	76,6	-21,8%	89,9	-33,4%
Lucro Líquido	47,1	62,5	-24,6%	58,7	-19,8%
Patrimônio Líquido (PL)	1.612,1	1.597,4	0,9%	1.504,2	7,2%
Ativos Totais	8.084,5	7.971,8	1,4%	5.388,4	50,0%
Carteira de Crédito	4.627,4	4.493,6	3,0%	2.826,3	63,7%
Captação Total (<i>Funding</i>)	3.975,0	3.858,3	3,0%	2.447,8	62,4%
Margem Financeira Líquida (NIM) (% a.a.)	9,8%	10,8%	-1,0 p.p	12,1%	-2,3 p.p
Retorno sobre PL Médio (ROAE) (% a.a.)	12,2%	16,7%	-4,6 p.p	16,9%	-4,7 p.p
Índice de Eficiência (%) ⁽³⁾	32,0%	31,7%	0,3 p.p	22,1%	9,9 p.p
Índice de Basiléia (%)	25,6%	25,6%	0,0 p.p	41,2%	-15,6 p.p

⁽¹⁾ Lucro Líquido, ROAE e Índice de Eficiência excluem despesas do IPO.

⁽²⁾ Ajustado por reclassificação de variação cambial no 2T08 e 3T07.

⁽³⁾ Exclui impacto não recorrente da adequação de apropriação das comissões no 2T08 e o montante de R\$ 5,9 milhões referentes às despesas de comissões apropriadas antecipadamente relativas às cessões ao FIDC Veículos no 3T08.

Mensagem da Administração

A rapidez com que fatos inesperados acontecem e alteram de forma veloz as perspectivas traçadas foi mais uma vez observada. O mundo está experimentando uma situação de mudança brusca e forçada pela ocorrência de uma crise iniciada no sistema financeiro das maiores economias do planeta. Os reflexos desta crise, primeiramente foram sentidos no mercado internacional, especialmente pela falta de confiança e da aversão ao risco instalados nos agentes do sistema, o que provocou uma forte redução do montante de dinheiro em circulação. A partir disso, uma série de pacotes elaborados pelos Bancos Centrais de várias partes do globo foram colocados em prática com o objetivo de devolver a liquidez ao mercado e promover a retomada da confiança. Tais iniciativas não estancaram completamente a volatilidade, mas diminuíram sensivelmente o risco sistêmico presente.

Por meio da utilização de medidas como a redução dos depósitos compulsórios, disponibilidade de linhas para redesconto, incentivo à compra de carteiras de crédito por parte das grandes instituições, entre outras focadas principalmente para os bancos pequenos e médios, o Banco Central brasileiro (Bacen) vem atuando de forma decisiva na intenção de devolver o fluxo dos recursos financeiros e eliminar de vez o risco sistêmico também na economia local. Neste sentido, é importante destacar que os bancos brasileiros, sejam eles de qualquer porte, operam de forma geral bastante conservadora e que as medidas do Bacen tem objetivo contingencioso e preventivo, não havendo sinais no sistema financeiro brasileiro de problemas de solvência.

O Daycoval acredita que a atuação conjunta das principais autoridades monetárias é o primeiro passo para que o dinheiro retorne a circular e que o sistema financeiro volte a prover recursos para toda a economia. Porém, o impacto no crescimento mundial parece ser inevitável, sendo provável a ocorrência de uma desaceleração no nível de atividade em várias economias no mundo. Para o Brasil, a Administração espera que a inércia do crescimento já certo deste ano beneficie o ritmo de 2009. Com isso, a atenção para os próximos períodos deverá ser na dinâmica de inflação e nos impactos da política monetária adotada, do comportamento da taxa de câmbio, além do preço das *commodities*.

Dentro do contexto dos seus negócios, o Daycoval alinhado a toda sua história pautada por uma atuação conservadora, permanecerá com um nível de alavancagem reduzido, priorizando os esforços para captação de recursos em condições favoráveis e a realização de operações de crédito em que as taxas, os prazos e as garantias permitam manter a qualidade dos ativos do Banco. Também dentro desta estratégia, o Daycoval reduziu a velocidade de crescimento de todas as operações de crédito durante boa parte de 2008, e em especial após o agravamento da crise financeira, notadamente aquelas advindas do segmento de financiamento de veículos.

Além disso, o Daycoval com o objetivo de garantir uma melhor eficiência promoveu uma adequação no quadro de colaboradores durante o mês de outubro e intensificou as iniciativas de redução de despesas administrativas, de forma a alinhar a atual estrutura organizacional à nova realidade comercial e de mercado.

Com tradição comprovada de crescimento, mesmo em momentos de crise, o Banco está preparado para atravessar este atual período de turbulência e sair dele alcançando novas e importantes conquistas, tanto do ponto de vista de resultados, como de reconhecimento.

Ambiente Macroeconômico

Os 45 primeiros dias do 3T08 mostraram que tanto a atividade industrial quanto as vendas do comércio varejista e o Produto Interno Bruto (PIB) ainda evidenciaram o desempenho robusto da atividade econômica. O dinamismo da demanda interna continuou sendo o principal impulsionador da economia uma vez que as exportações líquidas apresentaram contribuição negativa. Este desempenho, em grande parte, refletiu o crescimento do emprego e da massa salarial, além da ampliação das operações de crédito e a expansão das transferências governamentais.

Neste cenário, o PIB apresentou um crescimento de 6,13% no 2T08 em comparação ao mesmo período de 2007 e na análise trimestral a evolução foi de 1,58%. Por outro lado, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou acima do valor central para a meta, atingindo 4,48% no acumulado do ano até agosto, *versus* 2,80% registrado no mesmo período de 2007. Em doze meses até agosto, o IPCA situou-se em 6,17%. Com o olhar no ano de 2009, o Bacen continuou utilizando uma política monetária contracionista, elevando a Taxa Básica de Juros (Selic) em mais 75 pontos base desde julho até a presente data, atingindo 13,75% a.a..

Outro reflexo do dinamismo da atividade econômica foi o aumento da arrecadação federal auxiliando o incremento do superávit primário do governo que atingiu R\$ 74,8 bilhões no acumulado até agosto de 2008. O saldo da balança comercial vem apresentando redução ao longo do ano, sendo que em setembro de 2008 estava em R\$ 28,8 bilhões enquanto no final do trimestre anterior o saldo era de R\$ 30,8 bilhões, refletindo principalmente o resultado negativo das exportações líquidas devido ao câmbio, preço das *commodities* e aumento das importações.

Para tratar das questões cambiais, entre outras, durante o trimestre não se pode excluir os últimos quinze dias do mês de setembro e todos os eventos que ocorreram desde o anúncio do pedido de concordata do banco norte-americano Lehman Brothers e da aquisição da corretora Merrill Lynch pelo Bank of America, também norte-americanos. Tais acontecimentos provocaram uma forte crise de confiança no mercado e um conseqüente aumento na aversão ao risco por parte de investidores de todas as partes do mundo. A desconfiança generalizada e a procura por ativos livres de risco (títulos de governos) ocasionaram uma forte saída de dólares do país, provocando uma depreciação cambial de 20,1% (PTAX de venda no fim do período) no trimestre, sendo cada dólar americano (USD) cotado a R\$ 1,91 em 30 de setembro de 2008 *versus* R\$ 1,59 em 30 de junho de 2008.

Evolução do Crédito no Brasil e a Relação Crédito/PIB

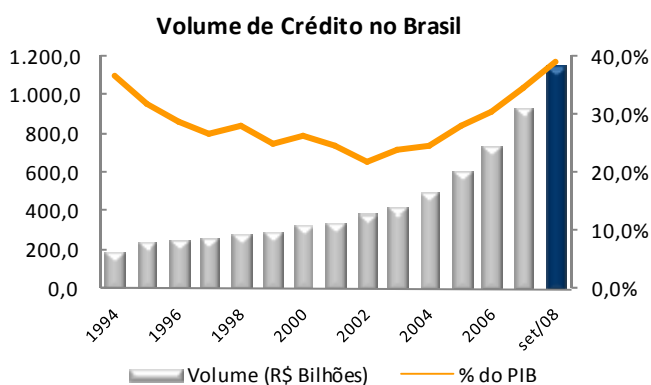
Até meados do mês de setembro de 2008 a trajetória de crescimento das operações de crédito do sistema financeiro manteve-se positiva, porém, com um leve sinal de arrefecimento nas operações voltadas para o segmento de pessoa física, mais especificamente das modalidades de crédito pessoal e de financiamento para aquisição de veículos. No segmento de pessoa jurídica, foi mantida a acentuada demanda por recursos bancários, especialmente a procura por capital de giro, modalidade que apresentou expansão de 81,2% nos últimos doze meses.

O volume de crédito do sistema financeiro totalizou R\$ 1.149,0 bilhões em setembro de 2008, uma expansão de 3,5% no mês e 34,0% durante os últimos doze meses. No contexto das operações realizadas com recursos livres, 53,5% foram destinadas para pessoas jurídicas e 46,5% para pessoas físicas.

Como reflexo da expansão do crédito, a relação entre esse agregado e o PIB alcançou seu maior nível dos últimos anos e atingiu 39,1% em setembro de 2008, *versus* 38,1% em agosto de 2008 e 37,2% em julho de 2008 e 33,0% em setembro de 2007.

A inadimplência da carteira de referência do sistema financeiro nacional manteve-se estável em 4,0% em setembro de 2008, considerando atrasos superiores a noventa dias. Os atrasos relativos às operações destinadas às empresas reduziram 0,1 p.p na análise mensal, para 1,6% em setembro de 2008 e os correspondentes ao segmento de pessoas físicas também ficaram estáveis, atingindo 7,5%. Isto demonstra que não houve nenhuma evidência de deterioração na qualidade do crédito nacional.

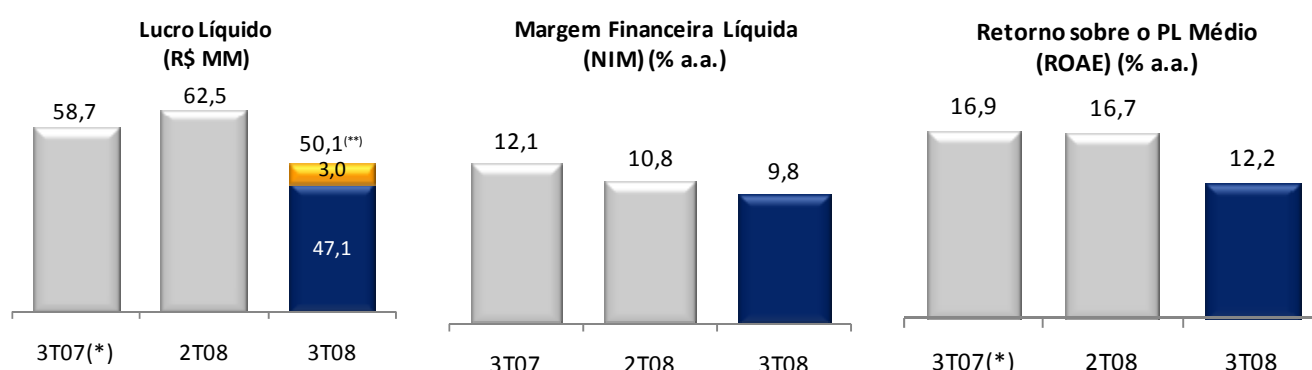
No entanto, as atuais expectativas apontam para uma pausa no crescimento do volume de crédito no sistema financeiro e também para piora na qualidade em diversas modalidades praticadas pelo mercado, devido ao agravamento da crise.



Rentabilidade

No 3T08, o **lucro líquido contábil** foi de R\$ 47,1 milhões, diminuição de 24,6% em relação ao trimestre anterior e de 19,8% na comparação com o mesmo período de 2007. Esta redução decorre principalmente da exposição do Banco à moeda estrangeira que representa menos de 5% da captação total e que gerou um prejuízo de cerca de R\$ 15 milhões no resultado bruto. Outro impacto relevante foi o aumento das despesas com provisões (ver detalhes na página 14). Além disso, vale lembrar que similarmente ao trimestre anterior, durante o 3T08 foi realizado o reconhecimento do custo de 3 anos de hedge parcial relativo à última captação externa realizada, com um impacto líquido no resultado de aproximadamente R\$ 3,0 milhões negativo (R\$ 4,9 milhões bruto). **Desconsiderando somente este último item, o lucro líquido recorrente do trimestre seria de R\$ 50,1 milhões.**

No acumulado do ano, o lucro líquido contábil atingiu R\$ 179,8 milhões, um aumento de 6,5% em comparação ao mesmo período de 2007, no qual estão excluídas as despesas do IPO.



(*) Exclui despesas do IPO.

(**) Lucro Líquido Recorrente.

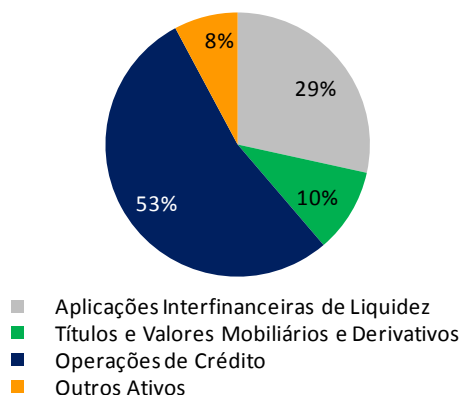
<i>Margem Financeira Líquida (R\$ MM)</i>	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Resultado da Intermediação Financeira	118,8	148,2	-19,8%	130,1	-8,7%
<i>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</i>	118,8	92,0	29,1%	113,9	4,3%
<i>Variação Cambial ⁽¹⁾</i>	-	56,2	n.a.	16,2	n.a.
(+) Provisão para Perdas com Créditos	51,6	28,1	83,6%	14,7	n.a.
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial (A)	170,4	176,3	-3,3%	144,8	17,7%
Ativos Remuneráveis Médios (B)	7.206,2	6.789,6	6,1%	4.995,1	44,3%
<i>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</i>	1.783,0	1.756,7	1,5%	1.813,9	-1,7%
<i>Titulos e Valores Mobiliários e Derivativos</i>	774,2	752,2	2,9%	715,9	8,1%
<i>Operações de Crédito</i>	4.462,1	3.992,4	11,8%	2.367,8	88,4%
<i>Carteira de Câmbio</i>	186,9	288,3	-35,2%	97,5	91,7%
Margem Financeira Líquida (% a.a.) (A/B)	9,8%	10,8%	-1,0 p.p	12,1%	-2,3 p.p

(1) Reclassificado de outras receitas / despesas operacionais (variação cambial sobre operações passivas e *trade finance*).

A **margem financeira líquida** (NIM) anualizada, ajustada pela provisão para perdas com créditos e pela variação cambial foi de 9,8% no 3T08, redução de 1,0 p.p. e 2,3 p.p. em comparação ao 2T08 e 3T07, respectivamente. No acumulado do ano a margem ficou em 10,5%. A diminuição observada deve-se basicamente ao aumento nos custos de captação e do impacto negativo do resultado da tesouraria no trimestre.

Distribuição dos Ativos

Distribuição de Ativos R\$ (MM)



Distribuição dos Ativos (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Total de Ativos	8.084,5	7.971,8	1,4%	5.388,4	50,0%
<i>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</i>	<i>2.299,3</i>	<i>2.248,5</i>	<i>2,3%</i>	<i>1.455,3</i>	<i>58,0%</i>
<i>Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos</i>	<i>833,6</i>	<i>775,5</i>	<i>7,5%</i>	<i>726,1</i>	<i>14,8%</i>
<i>Operações de Crédito</i>	<i>4.319,5</i>	<i>4.193,2</i>	<i>3,0%</i>	<i>2.639,4</i>	<i>63,7%</i>
<i>Outros Ativos</i>	<i>632,1</i>	<i>754,6</i>	<i>-16,2%</i>	<i>567,6</i>	<i>11,4%</i>

ROAE e ROAA (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07 ⁽¹⁾	Var. %
Lucro Líquido (A)	47,1	62,5	-24,6%	58,7	-19,8%
Patrimônio Líquido Médio (B)	1.615,2	1.583,7	2,0%	1.474,8	9,5%
Ativos Médios (C)	7.653,4	7.108,3	7,7%	5.276,1	45,1%
Retorno s/ PL Médio (ROAE) (% a.a.) (A/B)	12,2%	16,7%	-4,6 p.p	16,9%	-4,7 p.p
Retorno s/ Ativos Médios (ROAA) (% a.a.) (A/C)	2,5%	3,6%	-1,1 p.p	4,5%	-2,0 p.p
Lucro Líquido s/ Carteira de Crédito (% a.a.)	4,1%	5,7%	-1,5 p.p	8,6%	-4,4 p.p

⁽¹⁾ Lucro Líquido e Patrimônio Líquido Médio excluem efeitos do IPO.

O **retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)** foi de 12,2% no 3T08, retração de 4,6 p.p. em comparação ao 2T08, refletindo o menor lucro apurado na mesma comparação. O **retorno sobre ativos médios (ROAA)** também apresentou redução, passando de 3,6% no último trimestre para 2,5% no 3T08.

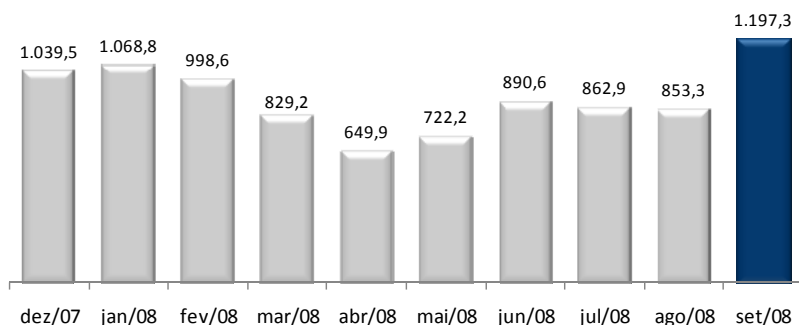
A carteira de crédito do Daycoval é a principal fonte de geração de receita do Banco, o que pode ser demonstrado por meio da relação lucro líquido sobre a carteira de crédito, indicador que ficou em 4,1% no trimestre versus 5,7% no 2T08.

Ativos Líquidos e Caixa

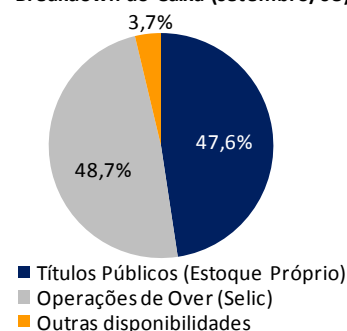
Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Disponibilidades	62,3	46,1	35,1%	52,8	17,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	958,2	844,9	13,4%	1.000,6	-4,2%
<i>Aplicações no Mercado Aberto (Líquido)</i>	<i>918,0</i>	<i>787,4</i>	<i>16,6%</i>	<i>920,6</i>	<i>-0,3%</i>
<i>Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</i>	<i>39,5</i>	<i>9,0</i>	<i>n.a.</i>	<i>29,9</i>	<i>32,1%</i>
<i>Aplicações em Moedas Estrangeiras</i>	<i>0,8</i>	<i>48,6</i>	<i>n.a.</i>	<i>50,0</i>	<i>n.a.</i>
TVM e Derivativos (Carteira Própria - Disponível para Venda)	81,8	131,2	-37,6%	65,7	24,5%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	15,7	9,1	72,4%	(0,5)	n.a.
Total de Ativos Líquidos	1.118,0	1.031,3	8,4%	1.118,6	-0,1%

Um aspecto importante a ser analisado, principalmente em momentos de crise e incerteza é a liquidez que a instituição financeira possui através de seus ativos líquidos. O Daycoval apresenta uma posição confortável com relação a este fator, totalizando R\$ 1.118,0 milhões de ativos líquidos no 3T08, incremento de 8,4% frente ao trimestre anterior.

Evolução do Caixa (R\$ milhões)



Breakdown do Caixa (setembro/08)



O Daycoval possuía em caixa ao final de setembro de 2008 o equivalente a R\$ 1.197,3 milhões, sendo que, deste total, 47,6% são aplicações em títulos públicos federais disponíveis para venda e 48,7% em operações com compromisso de revenda de um dia (*over*) com bancos nacionais de primeira linha. Merece destaque o histórico de relacionamento que o Daycoval construiu com diversas instituições financeiras em seus 40 anos, o que permite a diversificação da carteira e conseqüentemente a mitigação dos riscos. Além disso, somente 15% da carteira de depósitos possuem liquidez antes do vencimento, o que garante a sólida e confortável posição do Banco para não somente fazer frente à crise, como também para participar de forma ativa na retomada do crescimento.

Desempenho Operacional

Captação (*Funding*)

Graças ao conservadorismo e à estratégia adotada pelo Daycoval no que se refere à questão do *funding*, o Banco está posicionado com uma reduzida alavancagem, desde antes do início da crise. Tratado como um fator essencial para a continuidade das operações, o Banco vem mantendo uma posição de caixa elevado, além de permanecer priorizando a diversificação das fontes de captação e a adequação dos prazos das operações.

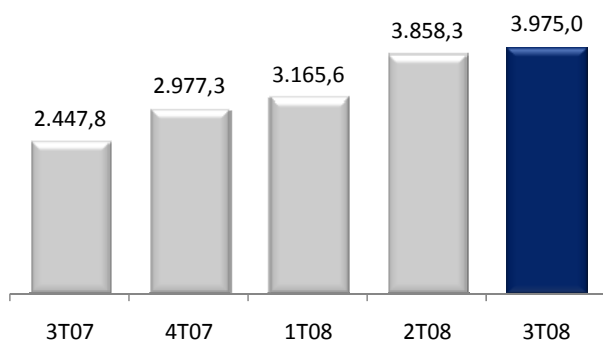
Em um breve retrospecto, logo após captar por meio do IPO aproximadamente R\$ 1,0 bilhão em junho de 2007, o Daycoval continuou reforçando sua estrutura de balanço por meio de operações com órgãos multilaterais, além de ampliar os canais de captação no mercado local, o que resultou em um incremento de 41% de sua base de depósitos em apenas seis meses.

Já durante o ano de 2008, o Banco realizou duas emissões externas dentro de seu programa de *Eurobonds*, captando US\$ 225,0 milhões com prazos e taxas melhores que as verificadas em instituições similares. Na mais recente, realizada em julho, o Banco captou por meio de sua agência nas Ilhas Cayman o montante de US\$ 100 milhões com prazo de 3 anos. Esta emissão faz parte de um programa de *Eurobonds* que totaliza US\$ 1 bilhão, e está listada na *Irish Stock Exchange* (Bolsa de Valores da Irlanda) sob o formato de *Senior Unsecured Notes* com pagamento de juros semestrais, *coupon* de 7,25% e preço de 99,67%. Os coordenadores da operação foram o Banco Votorantim, Banco Itaú Europa e HSBC.

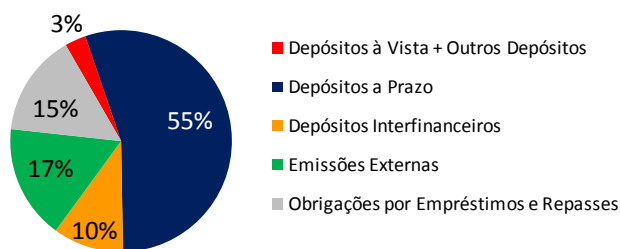
Durante o 3T08, o Daycoval ainda concluiu a 1ª Distribuição de Cotas Seniores do Daycoval Veículos Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC Veículos") de aproximadamente R\$ 140 milhões (PL total de R\$ 181 milhões), com uma remuneração alvo de 113% do CDI e prazo de 48 meses. O FIDC Veículos do Daycoval possui classificação de risco "brAAAF" pela Standard & Poors.

Captação (<i>Funding</i>) (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Depósitos à Vista + Outros Depósitos	122,7	115,3	6,4%	94,5	29,8%
Depósitos a Prazo	2.185,2	2.451,4	-10,9%	1.531,6	42,7%
Depósitos Interfinanceiros	409,7	384,3	6,6%	228,5	79,3%
Emissões Externas	663,3	392,6	69,0%	350,0	89,5%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	594,1	514,7	15,4%	243,2	144,3%
Total	3.975,0	3.858,3	3,0%	2.447,8	62,4%

Captação Total (R\$ milhões)



Distribuição do Funding - 3T08



A captação total acumulou R\$ 3.975,0 milhões no final de setembro de 2008, crescimento de 3,0% em comparação ao trimestre anterior. Vale notar que este incremento na captação está em linha ao observado na carteira de crédito no mesmo período analisado, o que reforça a prudência nas operações do Daycoval. Na análise anual, o *funding* apresentou evolução de 62,4%, enquanto a carteira de crédito cresceu 63,7% no mesmo período. Os diferentes tipos de depósitos representaram 68,2% do total captado no final de setembro de 2008 *versus* 76,5% no final de junho de 2008.

Os depósitos a prazo representaram 54,8% das captações totais no 3T08 *versus* 63,5% no 2T08 e 64,8% no 1T08. Como resultado da maior volatilidade observada no período, o montante deste tipo de depósito apresentou recuo de 10,9% frente ao 2T08. No entanto, esta foi a única modalidade que apresentou redução dentre todas as outras no âmbito da captação e foi compensada pelo aumento da captação externa de longo prazo.

Segregação dos Depósitos a Prazo (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Pessoas Jurídicas	511,4	501,2	2,0%	351,4	45,5%
Pessoas Físicas	364,8	317,0	15,1%	228,5	59,6%
Fundos de Investimento	994,8	1.299,1	-23,4%	674,7	47,4%
Fundações	284,8	303,4	-6,1%	183,9	54,9%
Instituições Financeiras	29,4	30,7	-4,2%	93,1	-68,4%
Total	2.185,2	2.451,4	-10,9%	1.531,6	42,7%

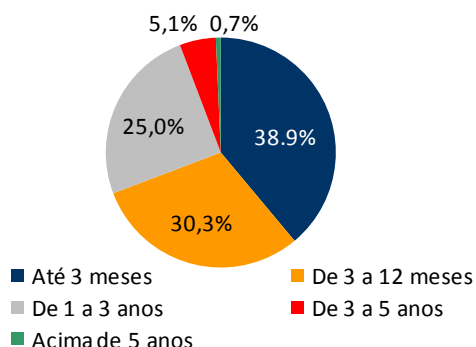
Dentre as fontes de captação dos depósitos a prazo destacam-se os recursos provenientes de pessoas físicas e jurídicas que juntos totalizaram R\$ 876,2 milhões no 3T08 (40,1% do total), saldo 7,1% e 51,1% superior ao verificado no 2T08 e 3T07, respectivamente. Estes tipos de depósitos favorecem as operações de *middle market* em função dos prazos e custos destas captações. Os Fundos de Investimento apresentaram redução de 23,4% no 3T08 em comparação com o 2T08, totalizando R\$ 994,8 milhões, refletindo principalmente as perdas registradas pelos mesmos no mercado de renda variável e um conseqüente processo de saques e reposicionamento dos seus portfólios.

O saldo das emissões externas totalizou R\$ 663,3 milhões no 3T08, acréscimo de 69,0% em comparação com o 2T08 e de 89,5% em relação ao mesmo período de 2007. Esta evolução trimestral deve-se principalmente à segunda emissão realizada em julho de 2008 no montante de US\$ 100,0 milhões. Por fim, é importante destacar que o Daycoval não possui nenhum vencimento de principal em moeda estrangeira para os próximos doze meses.

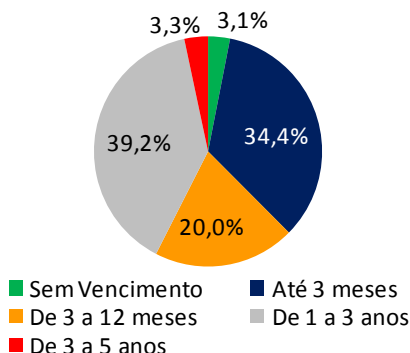
As obrigações por empréstimos e repasses totalizaram R\$ 594,1 milhões no 3T08 *versus* R\$ 514,7 milhões no 2T08, um crescimento de 15,4%. Este saldo é composto principalmente por duas operações com instituições internacionais, uma com o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) e outra com o *International Finance Corporation* (IFC), que juntas totalizaram US\$ 167,5 milhões e possuem prazo de até cinco anos.

Considerando o novo cenário instalado no sistema financeiro global, a Administração intensificou os esforços para preservação dos recursos em caixa e reforçou a seletividade de suas operações para continuar com um alinhamento adequado entre seus ativos e passivos, e assim permitir minimizar a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos praticados e obtidos pelo Banco. Nos gráficos a seguir, pode-se perceber que enquanto 69,2% das operações a vencer da carteira de crédito estão no curto prazo, 57,5% das operações a vencer da captação estão em até 12 meses, o que garante um saldo positivo entre recebimentos e pagamentos.

Carteira de Crédito - Operações a Vencer (setembro/08)



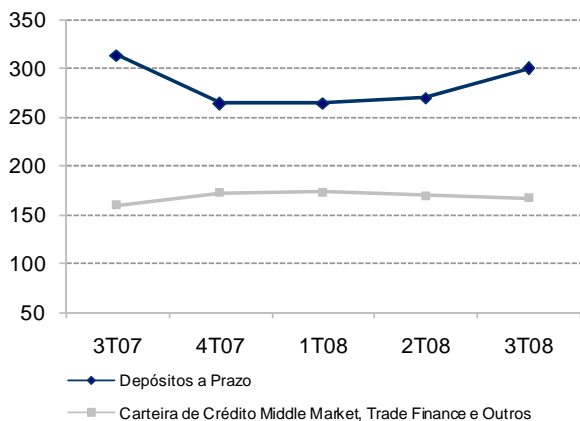
Captação - Operações a Vencer (Setembro/08)



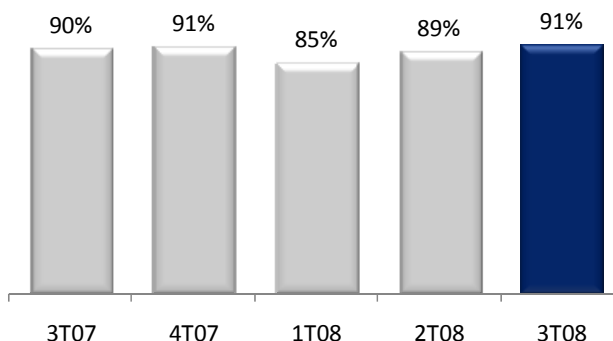
Vale mencionar que em setembro de 2008, o prazo médio (*duration*) das operações de captação ficou em 393 dias corridos comparado com os 333 dias no trimestre passado. Este aumento no prazo médio dos passivos reflete principalmente o alongamento do *duration* dos depósitos, da nova emissão externa e da colocação do FIDC. As operações de crédito possuíam prazo médio de 372 dias corridos em setembro de 2008, estável em relação ao trimestre anterior.

Como mencionado anteriormente, o alinhamento e a adequação das fontes e prazos das operações de captação são fundamentais na visão do Daycoval, devido às diferentes características das modalidades de operações de crédito realizadas. Neste sentido, vale salientar que o prazo médio dos depósitos a prazo, principal fonte de captação do segmento de *middle market* continua superior ao da carteira. Para as operações de varejo, o Banco utiliza linhas com maior *duration*, como por exemplo, as recentes emissões externas.

Prazo Médio (em dias corridos)



Captação Total / Carteira de Crédito (não consolidada)



Em setembro de 2008, 91% da carteira de crédito não consolidada estava coberta pelo saldo total das captações do Daycoval, *versus* 89% no 2T08, já excluindo o montante em caixa. Esta posição assegura uma adequação da captação com o perfil de cada carteira de crédito, o que evita descasamentos e garante liquidez em todas as operações.

Novas regras do Banco Central do Brasil

Deste o agravamento da crise, o Bacen vem adotando medidas com o objetivo de preservar a solidez do Sistema Financeiro Nacional, introduzindo resoluções que incentivam a circulação do dinheiro no mercado interno. Estas medidas propiciaram ao Daycoval um reforço de recursos da ordem de R\$ 112 milhões em setembro e de R\$ 70 milhões em outubro de 2008, advindos basicamente das mudanças das regras do recolhimento compulsório sobre depósitos a prazo.

D Distribuição

Atualmente o Banco conta com 27 agências direcionadas para pessoa jurídica, estabelecidas em 16 estados, mais o Distrito Federal. Além disso, conta com uma agência nas Ilhas Cayman como um importante instrumento não só para captação de recursos, mas também para a abertura de linhas comerciais e relacionamento com bancos correspondentes.

Desde o 2T08, o Daycoval vem experimentando um novo tipo de relacionamento com seus clientes do segmento de varejo, por meio das "Lojas Daycred", nas quais é oferecida toda gama de produto que o Banco possui, com foco especial para o segmento de pessoas físicas. O Banco conta hoje com 17 lojas de correspondentes bancários exclusivos em 10 diferentes estados da Federação com o objetivo de diversificação das operações de varejo, expansão da cobertura geográfica, aumentar a proximidade com o cliente e diminuição da dependência de correspondentes e promotores. Importante destacar que esta iniciativa tem contribuído não só para a redução dos custos com comissões do Daycoval, como também para a manutenção dos custos fixos do Banco em níveis desejados.

Ainda no 3T08, o Banco lançou seu novo *website*. Com um *layout* moderno e novas ferramentas, o portal conta com informações detalhadas sobre todos os produtos oferecidos e propicia maior agilidade e segurança nas transações. No campo destinado à Daycoval *Asset Management*, o cliente pode conhecer em detalhes os fundos administrados e também acompanhar suas rentabilidades diariamente.



- D 27 Agências**
- DayCred 17 Lojas Daycred**
- Região Nordeste**
4 Agências
- Região Norte**
2 Agências
2 Lojas Daycred
- Região Centro-Oeste**
4 Agências
3 Lojas Daycred
- Região Sudeste**
12 Agências
10 Lojas Daycred
- Região Sul**
5 Agências
2 Lojas Daycred

Carteira de Crédito

<i>Carteira de Crédito por Tipo (R\$ MM)</i>	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Empréstimos	3.236,5	3.105,8	4,2%	2.196,6	47,3%
Títulos Descontados	222,7	269,3	-17,3%	213,1	4,5%
Financiamentos / Trade Finance	1.146,7	1.100,7	4,2%	416,6	175,3%
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	21,5	17,8	20,8%	-	n.a.
Total	4.627,4	4.493,6	3,0%	2.826,3	63,7%

No final de setembro de 2008 o volume total das operações de crédito do Daycoval acumulou R\$ 4.627,4 milhões, crescimento de 3,0% em relação a junho de 2008. Durante os últimos 12 meses a carteira de crédito do Banco apresentou um crescimento de 63,7%, superior a evolução do Sistema Financeiro Nacional que cresceu 34,0% na análise anual (setembro-08/setembro-07).

Em função da instabilidade no mercado financeiro global, o Daycoval desde o início do ano de 2008 vem apresentando conservadorismo em suas operações de crédito. Após um 2T08 marcado por uma atividade comercial de maior intensidade, o Banco optou durante o 3T08, por reforçar sua seletividade de clientes e garantias, especialmente no segmento voltado para pequenas e médias empresas.

Com isso, mais uma vez ficou evidente o perfil tradicional do Daycoval que apesar de possuir capacidade em sua estrutura de balanço e *funding*, preferiu preservar os recursos em detrimento de operações que nos dias atuais apresentam maior risco.

No primeiro momento, devido à maior flexibilidade comercial, as operações voltadas para o segmento de pequenas e médias empresas sofreram os impactos mais imediatos. Neste sentido, as operações caracterizadas pela modalidade de empréstimos (excluindo empréstimos consignados) e títulos descontados apresentaram redução de 0,6% na análise trimestral, totalizando R\$ 2.590,3 milhões no final de setembro de 2008, *versus* R\$ 2.605,0 milhões em junho de 2008. Durante os últimos doze meses estas modalidades evoluíram 29,5%.

Já a carteira de financiamento foi impulsionada pelas operações no segmento de veículos, apresentando uma elevação de 4,4% e totalizando R\$ 1.168,2 milhões no final do 3T08, *versus* R\$ 1.118,5 milhões em junho de 2008. A participação desta modalidade (financiamentos) no portfólio total do Banco permaneceu estável em comparação com o 2T08, atingindo 25,2%. Na análise anual, o crescimento foi de 180,4% e a participação na carteira total era de 14,7% no 3T07. Além dos veículos, os financiamentos rurais e agroindustriais também contribuíram para a evolução desta carteira, somando R\$ 21,5 milhões no 3T08, aumento de 20,8% em relação ao 2T08.

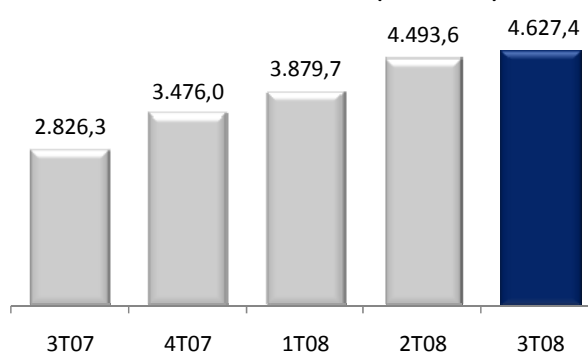
Também é possível acompanhar a Carteira de Crédito do Banco pela abertura de informações por segmentos, conforme demonstrada na tabela a seguir:

<i>Carteira de Crédito por Segmento (R\$ MM)</i>	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Middle Market / Outros	2.612,0	2.624,2	-0,5%	2.007,4	30,1%
Trade Finance	200,8	276,9	-27,5%	177,5	13,1%
Consignado	868,9	770,1	12,8%	409,6	112,1%
Veículos	945,7	822,4	15,0%	231,8	308,0%
Total	4.627,4	4.493,6	3,0%	2.826,3	63,7%

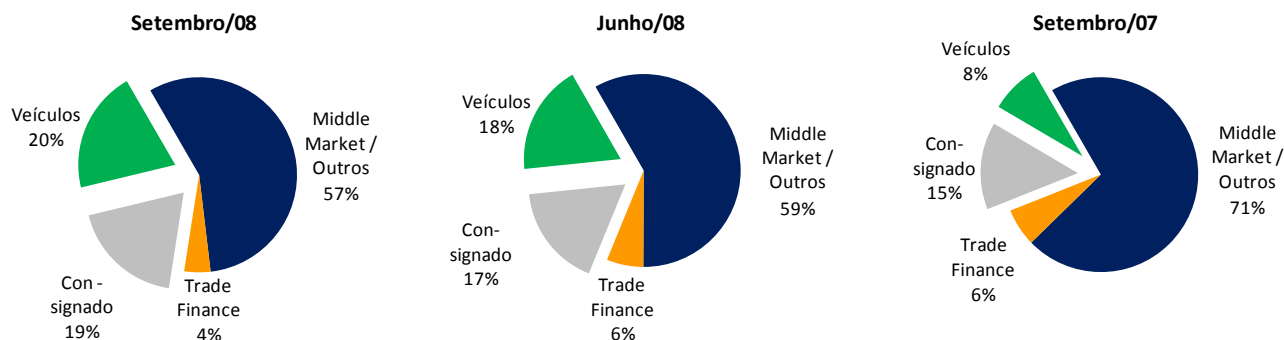
Os reflexos do conservadorismo do Daycoval ao longo do 3T08 e das sensíveis alterações do âmbito mercadológico na última quinzena do mês de setembro de 2008 foram observados na carteira de crédito de *middle market + trade finance* a qual totalizou R\$ 2.812,8 milhões ao final do 3T08, redução de 3,0% em comparação ao 2T08. Nos últimos doze meses, o crescimento foi equivalente a 28,7%. A carteira de crédito do varejo (consignado + veículos), embora menos acentuada neste primeiro momento, também refletiu à cautela e seletividade do Banco e apresentou um crescimento de 13,9% neste trimestre em comparação ao 2T08, variação inferior a observada na mesma análise no trimestre anterior que foi de 21,3%. A carteira do segmento de pessoa física totalizou R\$ 1.814,6 milhões no final de setembro de 2008, *versus* R\$ 1.592,6 milhões no final de junho de 2008.

A participação das operações de crédito de *middle market + trade finance* no portfólio total do Daycoval foi de 60,8% em setembro de 2008, enquanto no trimestre anterior esta representatividade foi de 64,6%. A carteira voltada para o segmento de pessoa física (crédito consignado + veículos) foi responsável por 39,2% do portfólio total do Banco no 3T08, aumento de 3,8 pontos percentuais em comparação com o 2T08.

Carteira de Crédito Total (R\$ milhões)



Embora a exposição do Daycoval ao segmento de varejo esteja dentro da estratégia anteriormente traçada, a mudança do cenário econômico e do mercado fez com que a Administração reavaliasse a distribuição do portfólio. Com isso, espera-se que uma redução da participação dos produtos para pessoas físicas seja verificada ao longo dos próximos meses. Desta maneira, o segmento de veículos tende a demonstrar a principal variação negativa pela menor produção observada já a partir de setembro e as operações com pequenas e médias empresas deverão voltar a aumentar a representatividade na carteira total.



Middle Market: o volume de crédito direcionado para pequenas e médias empresas totalizou R\$ 2.612,0 milhões em setembro/08, retração de 0,5% no trimestre e crescimento de 30,1% nos últimos doze meses. Estas operações representaram 56,4% da carteira total de crédito do Daycoval ao final do 3T08, diminuição de 2,0 pontos percentuais em comparação ao trimestre anterior.

Após o agravamento da crise no sistema financeiro global, as operações deste segmento foram compreendidas basicamente por algumas renovações realizadas com uma melhor rentabilidade, formalizações de empréstimos com tickets menores para uma maior diversificação de clientes e importantes esforços voltados para a gestão das garantias existentes nos contratos atuais.

Operações com duplo indexador: Em 30 de setembro de 2008, a carteira do Daycoval possuía clientes com operações bi-indexadas que totalizavam R\$ 72,3 milhões de valor principal com prazo médio de 44 dias corridos. Destaca-se ainda que tais clientes possuem operações ativas em dólar que fazem frente ao risco assumido.

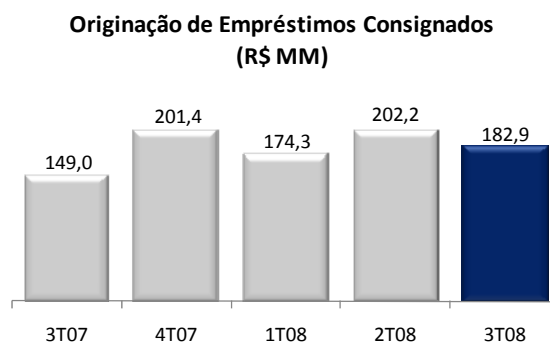
Trade Finance: as operações de crédito para financiamento de importações e exportações durante os nove primeiros meses de 2008 foram fortemente impactadas pela volatilidade externa. Devido à escassez de linhas externas observada a partir da última quinzena do mês de setembro, estas operações foram impactadas negativamente e o saldo da carteira diminuiu em 27,5% em comparação ao 2T08, totalizando R\$ 200,8 milhões, porém na análise anual, estas operações apresentaram crescimento de 13,1%.

BNDES: desde junho de 2008, o Daycoval está autorizado a operar como Agente Repassador do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com um significativo volume de crédito aprovado. O objetivo é atuar como uma ferramenta de *cross-selling* para o segmento de pequenas e médias empresas do Banco, além de diversificar a gama de produtos oferecidos e assim aumentar a base e o relacionamento com clientes. Até o presente momento, a área já conta com mais de R\$ 10 milhões liberados pelo BNDES, sendo que já estão programadas novas liberações para o 4T08.



A DayCred, marca criada para a financeira do Banco Daycoval, oferece entre outros produtos, operações de empréstimos à pessoas físicas, com destaque para o empréstimo consignado com desconto em folha de pagamento aos funcionários públicos e privados, bem como para o financiamento de veículos.

Consignado: No final de setembro de 2008, a carteira de crédito consignado totalizou R\$ 868,9 milhões, 12,8% superior ao volume do trimestre anterior. Foram formalizados aproximadamente 20 mil contratos durante o 3T08, resultando em uma produção de R\$ 182,9 milhões, com destaque para as operações voltadas para as forças armadas, as quais representaram 16,4% do total originado neste trimestre *versus* 8,8% no 2T08. No final de setembro 2008, a carteira de consignado contava com 243 mil contratos, o que representou um *ticket* médio de R\$ 3,7 mil, *versus* R\$ 3,5 mil no trimestre anterior.



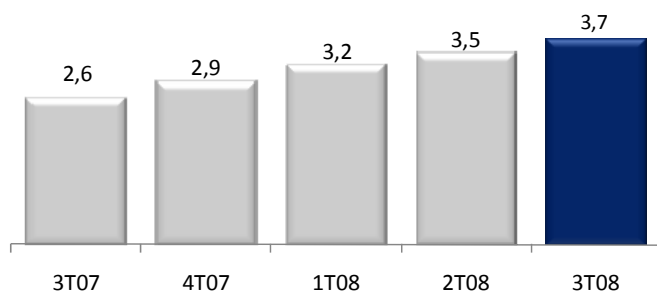
A Administração entende que os empréstimos consignados apresentam uma das melhores alternativas quando se analisa a relação risco/retorno e deverão ser retomados com mais intensidade, caso haja uma melhora no que tange a disponibilidade de *funding* de longo prazo.

No caso do modelo adotado pelo Daycoval, esta relação torna-se ainda mais favorável, uma vez que 98% do portfólio estão alocados em empregadores públicos, o que reduz significativamente a possibilidade de inadimplência. Aliado a isso, as comissões referentes a estes contratos têm reduzido de forma sensível, possibilitando uma melhora na rentabilidade deste segmento.

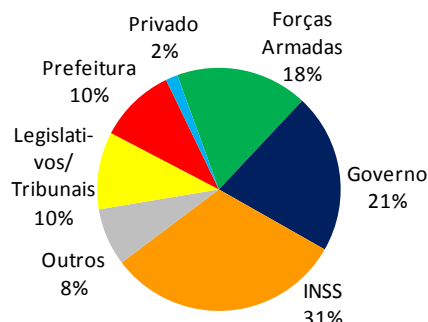
No 3T08, o Daycoval continuou incrementando a quantidade de promotoras (600 no 3T08, *versus* 520 no 2T08 e 430 no 1T08), além de manter as lojas Daycred espalhadas pelo país como um canal importante de distribuição. No final do 3T08 a Daycred consignado operava com 311 convênios (249 Públicos e 62 Privados).

As operações do INSS representaram 36,4% do total produzido no 3T08 (19,9% no 2T08), mantendo a participação de 31% na carteira total de consignado no final de setembro de 2008, *versus* 31% no final de junho de 2008.

Ticket Médio Consignado (R\$ Mil)



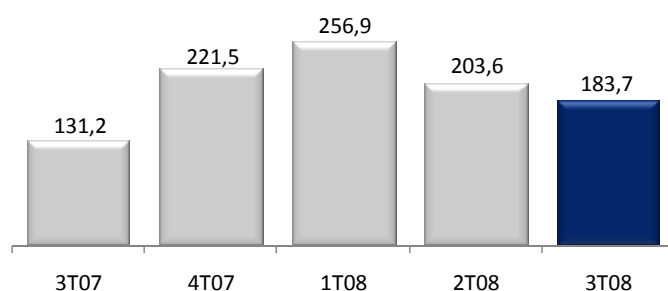
Distribuição da Carteira de Consignado - Setembro/08



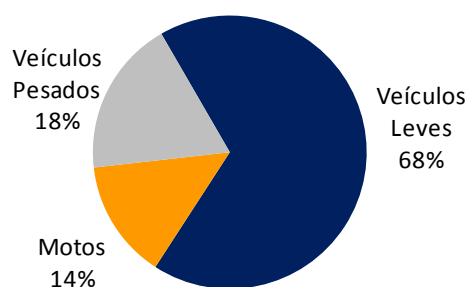
Veículos: Durante o 3T08 a produção totalizou R\$ 183,7 milhões, diminuição de 9,8% em comparação com o trimestre anterior que foi de R\$ 203,6 milhões. Esta retração é resultado da continuidade da política de reduzir o índice de aprovação por meio de uma maior rigidez no processo de análise e de aumentos da taxa de juros. Apesar desta redução observada, o saldo da carteira de veículos no final de setembro de 2008 foi de R\$ 945,7 milhões (incluindo FIDC Veículos), 15,0% superior ao trimestre anterior e 308,0% em relação ao mesmo período de 2007.

Aliando ao novo cenário que se instaurou na economia e seguindo a estratégia de adequar a exposição em operações de varejo e manter a qualidade da carteira de crédito, o Daycoval passou principalmente a partir do 2T08, a induzir uma contínua redução da originação, além de reforçar as iniciativas de cobrança e recuperação de bens.

Originação de Financiamentos de Veículos (R\$ MM)



Distribuição da Carteira de Veículos - Setembro/08



A Daycred Veículos atua por meio de 151 promotores e mais de 8.000 lojas de veículos cadastradas, sendo que nos últimos três meses foram firmados mais de 13 mil contratos enquanto no trimestre anterior este número totalizou 16 mil novos contratos. O foco permanece sobre os automóveis usados (em média 10 anos), pois possuem tickets menores (em média R\$ 9,4 mil), prazos e depreciação inferiores ao restante do mercado e *spreads* superiores quando comparado aos veículos novos.

Os veículos leves possuem a maior participação na carteira, responsáveis por 68% do volume total em setembro de 2008. O destaque continua sendo o aumento do volume das operações com veículos pesados que no momento respondem por 18% do portfólio total de veículos no 3T08, *versus* 15% no 2T08 e 13% no 1T08.

Considerando o saldo total de pagamentos (*PMT*'s) a receber desde o início da operação até junho de 2008, a liquidez da carteira de veículos no final do 3T08 manteve-se estável em torno de 94%.

Liquidez da Carteira de Veículos - Ago/06 até Jun/08	R\$ (MM)	%	Acum.
<i>PMT´s recebidos antecipados</i>	80,3	37%	37%
<i>PMT´s recebidos na data do vencimento</i>	48,4	22%	59%
<i>PMT´s recebidos com atraso de 30 dias</i>	60,4	27%	86%
<i>PMT´s recebidos com atraso de 60 dias</i>	14,1	6%	92%
<i>PMT´s recebidos com atraso de 90 dias</i>	1,3	1%	93%
<i>PMT´s recebidos com atraso de 120 dias</i>	0,9	0%	93%
<i>PMT´s recebidos com atraso acima de 120 dias</i>	2,0	1%	94%
<i>PMT´s vencidos</i>	12,3	6%	100%
Liquidez da Carteira de Veículos	207,6	94%	
Saldo Total de PMT´s esperados a receber	219,9	100%	

Qualidade da Carteira de Crédito

A tabela a seguir apresenta os *ratings* e suas características segundo as normas do Bacen, além de destacar a posição da carteira e das provisões do Banco Daycoval no 3T08, desconsiderando as operações cedidas aos FIDCs (R\$ 120,0 milhões *middle market* e R\$ 153,6 milhões veículos):

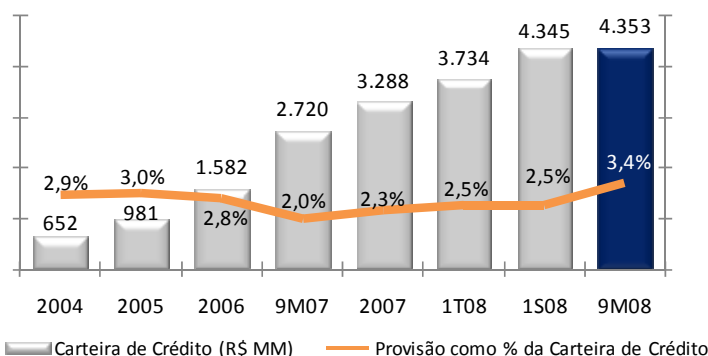
Rating	Provisão Requerida	Banco Daycoval - R\$ MM		Saldo PDD/	
		Carteira	%	Provisão	Carteira
AA	0,0%	2,8	0,1%	-	-
A	0,5%	1.193,3	27,4%	6,0	-
B	1,0%	2.873,6	66,0%	28,7	-
C	3,0%	66,0	1,5%	2,0	-
D	10,0%	68,4	1,6%	6,9	-
E	30,0%	36,8	0,8%	11,0	-
F	50,0%	32,7	0,8%	16,4	-
G	70,0%	8,2	0,2%	5,7	-
H	100,0%	72,0	1,7%	72,0	-
Total		4.353,7	100,0%	148,7	3,4%

A eficiência da gestão e da política de risco adotadas pelo Daycoval continua a ser demonstrada pela qualidade da carteira, na qual 95,0% dos créditos encontram-se classificados entre AA e C (resolução 2.682 do Banco Central). A queda de 2,1 pontos percentuais deve-se ao aumento do saldo da Provisão de Devedores Duvidosos (PDD) verificada neste trimestre. No 3T08, o saldo de PDD sobre a carteira de crédito não consolidada atingiu 3,4%, *versus* 2,5% nos dois trimestres anteriores.

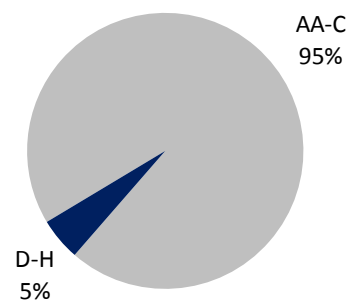
O Banco apresenta também a carteira e o total de provisões por segmento, seguindo os mesmos critérios da tabela anterior:

Middle Market/Trade Finance/Outros (R\$ MM)				Consignado (R\$ MM)				Veículos (R\$ MM)			
3T08	Carteira	%	Provisão	3T08	Carteira	%	Provisão	3T08	Carteira	%	Provisão
AA - C	2.562,4	95,2%	24,2	AA - C	847,8	97,6%	4,5	AA - C	725,6	91,6%	8,1
D - G	87,2	3,2%	22,2	D - G	8,6	1,0%	2,8	D - G	50,3	6,4%	14,9
H	43,2	1,6%	43,3	H	12,5	1,4%	12,5	H	16,2	2,0%	16,2
Total	2.692,8	100,0%	89,7	Total	868,9	100,0%	19,8	Total	792,1	100,0%	39,2
Total Provisão / Carteira				Total Provisão / Carteira				Total Provisão / Carteira			
3,3%				2,3%				4,9%			

Provisão sobre a Carteira de Crédito (não consolidada)



Nível de Risco - Setembro/08



Provisão para Devedores Duvidosos ⁽¹⁾

PDD (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Saldo Inicial	110,5	95,2	16,1%	44,1	150,6%
Constituição de Provisão	51,6	28,1	83,6%	14,7	n.a.
<i>Middle Market + Trade Finance + Outros</i>	29,0	17,2	68,6%	10,5	176,2%
<i>Consignado</i>	7,4	2,8	164,3%	2,6	184,6%
<i>Veículos</i>	15,2	8,1	87,7%	1,6	n.a.
Baixa como Prejuízo	(13,4)	(12,8)	4,7%	(4,2)	n.a.
<i>Middle Market + Trade Finance + Outros</i>	(6,6)	(8,7)	-24,1%	(2,0)	n.a.
<i>Varejo</i>	(6,8)	(4,1)	65,9%	(2,2)	n.a.
Saldo Final (R\$ MM)	148,7	110,5	34,6%	54,6	172,3%
Saldo PDD / Total Carteira de Crédito (%)	3,4%	2,5%	0,9 p.p	2,0%	1,4 p.p
<i>Saldo PDD / Middle Market + Trade Finance + Outros (%)</i>	3,3%	2,4%	0,9 p.p	2,0%	1,3 p.p
<i>Saldo PDD / Consignado (%)</i>	2,3%	2,0%	0,3 p.p	2,5%	-0,2 p.p
<i>Saldo PDD / Veículos (%)</i>	4,9%	3,4%	1,5 p.p	1,5%	3,4 p.p
Créditos Vencidos ⁽²⁾	115,5	58,0	99,1%	22,1	n.a.
Saldo PDD / Créditos Vencidos (%)	128,7%	190,5%	-61,8 p.p	247,1%	n.a.
Prejuízo / Total Carteira de Crédito (%)	0,3%	0,3%	0,0 p.p	0,2%	0,1 p.p
Créditos Recuperados	1,3	1,7	-23,5%	0,9	44,4%

⁽¹⁾ Banco Daycoval S.A. – não consolidado.

⁽²⁾ Refere-se a operações vencidas há mais de 60 dias.

A provisão constituída no 3T08 foi de R\$ 51,6 milhões, *versus* R\$ 28,1 milhões no 2T08, um aumento de 83,6% na análise trimestral. O Daycoval não atribui o incremento no saldo de PDD sobre a carteira à deterioração da qualidade da carteira em função da crise iniciada na segunda metade de setembro de 2008, mas a um retorno natural do nível deste indicador para um patamar histórico e também a eventos específicos de cada segmento comentados a seguir.

Nas operações de pequenas e médias empresas foram observados casos específicos e isolados de inadimplência em determinados clientes de tamanhos diferentes. Vale ressaltar que o Banco está empenhando esforços para a execução das garantias oferecidas.

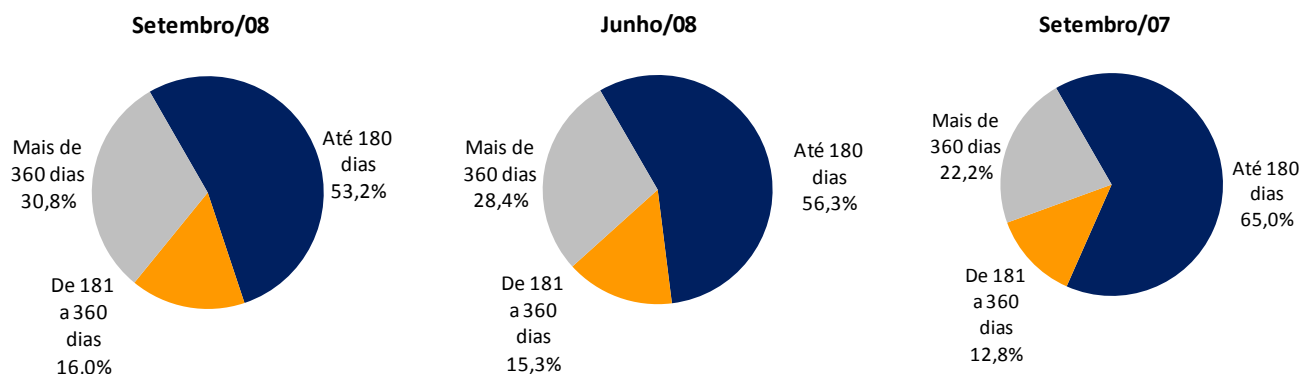
Para análise das variações trimestrais das carteiras de consignado e veículos, vale lembrar que no 2T08 os montantes de provisão estavam impactados positivamente pela reclassificação realizada nos níveis de risco das operações a decorrer superior a 36 meses, que passaram a ter contagem dobrada dos prazos de atraso. Desconsiderando estes impactos, os valores da constituição da provisão do 2T08 seriam de R\$ 4,7 milhões no consignado e R\$ 12,3 milhões no veículos, sendo que neste último ainda foi considerado o efeito da mudança de A para B no nível de risco também realizada naquele trimestre (R\$ 3,0 milhões negativo). Com isso, a elevação verificada no consignado é uma reação normal frente ao crescimento da carteira nos últimos períodos (R\$ 98,8 milhões entre o 3T08 e 2T08). Quanto à carteira de veículos, apesar das cessões realizadas ao FIDC que diminuíram a carteira, o aumento registrado está dentro do planejado, pois este segmento possui características específicas inerentes ao negócio e ainda se encontra em fase de maturação do portfólio, uma vez que se trata de uma carteira mais jovem.

Os créditos baixados como prejuízo no 3T08 somaram R\$ 13,4, *versus* 12,8 milhões no 2T08. O saldo de PDD sobre o total de créditos vencidos foi de 128,7% ao final de setembro de 2008. É importante ressaltar ainda que no 3T08 foram recuperados créditos que totalizaram de R\$ 1,3 milhão.

▮ Prazos da Carteira de Crédito

Durante o 3T08, os prazos ficaram estáveis frente ao trimestre anterior, alinhado com a estratégia de priorizar a liquidez das operações do Banco.

Operações a Vencer:

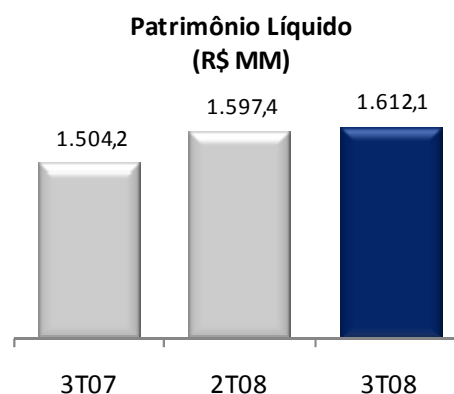


As operações a vencer acima de 360 dias representaram 30,8% no 3T08, *versus* 28,4% no 2T08, *versus* 27,6% no 1T08. No 3T08, 69,2% da carteira a vencer está dentro do prazo de 12 meses, o que demonstra a situação confortável e de adequação dos prazos de vencimento das operações de crédito do Daycoval. Em setembro de 2008, o prazo médio das operações no segmento para pequenas e médias empresas continua de aproximadamente 6 meses enquanto a carteira de varejo (consignado e veículos) encerrou o período com prazo médio em torno de 20 meses.

Estrutura de Capital

▮ Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido (PL) totalizou R\$ 1.612,1 milhões no final de setembro de 2008, um aumento de 0,9% e 7,2% em relação 2T08 e 3T07, respectivamente, sendo que ambos os períodos já contemplavam os recursos advindos do IPO. Vale destacar que o PL sofre impactos decorrentes do pagamento de juros sobre capital próprio e do programa de recompra de ações.



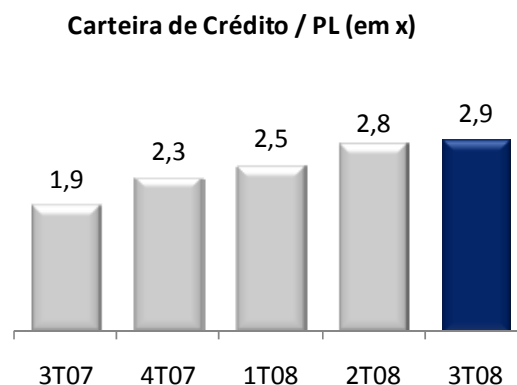
▮ Índice de Basileia

Os Comunicados 12.746/04 e 16.137/07 editados pelo Bacen tratam das diretrizes e cronogramas para a implantação dos conceitos do novo Acordo da Basileia (Basileia II), que estabelece critérios mais adequados para alocação de capital regulamentar, com base nos níveis de riscos associados às operações das instituições financeiras. Em 29 de agosto de 2007, o Bacen divulgou a Resolução nº 3.490 dispondo sobre os novos critérios para apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), cujos dispositivos entraram em vigor em 01 de julho de 2008.

Conforme os novos critérios estabelecidos, em 30 de setembro de 2008, o patrimônio líquido do Banco excedeu em 132,6% o patrimônio líquido mínimo exigido pelo BACEN e o índice de Basileia II, calculado com base na abordagem padronizada, é de 25,6%, mantendo, dessa forma, a compatibilidade do capital com a estrutura de ativos do Banco.

Carteira de Crédito / PL

O Daycoval vem ao longo de sua história defendendo sua postura conservadora e mantendo um reduzido grau de alavancagem. Como comentado anteriormente, esta forma de condução dos negócios se torna estratégica principalmente em momentos de forte volatilidade como o atual. A relação entre a carteira de crédito e o patrimônio líquido, no final de setembro de 2008 foi de 2,9 vezes *versus* 2,8 no final do 2T08 e 1,9 no mesmo período de 2007. Estes indicadores demonstram não apenas a situação confortável que o Banco possui para atravessar este período de turbulência, mas também para alcançar melhores retornos no momento de maior estabilidade.



Desempenho Financeiro

Receita de Intermediação Financeira

Receitas da Intermediação Financeira (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Operações de Crédito	312,2	229,5	36,0%	157,2	98,6%
<i>Middle Market + Trade Finance + Outros</i>	163,6	132,7	23,3%	112,2	45,8%
<i>Consignado</i>	55,4	52,3	5,9%	32,3	71,5%
<i>Veículos</i>	67,2	55,4	21,3%	15,1	n.a.
<i>Varição Cambial (Middle Market)</i>	26,0	(10,9)	n.a.	(2,4)	n.a.
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	83,0	62,0	33,9%	67,7	22,6%
Resultado com Derivativos ⁽¹⁾	107,8	(41,9)	n.a.	(14,7)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	40,6	-	n.a.	4,2	n.a.
Resultado das Aplicações Compulsórias	3,4	2,3	47,8%	0,8	n.a.
Total	547,0	251,9	117,1%	215,2	154,2%
Ajuste no Resultado com Derivativos (<i>Hedge</i> Emissões/Empréstimos)	(114,6)	39,0	n.a.	19,2	n.a.
Ajuste no Resultado de Operações de Câmbio	-	5,6	n.a.	-	n.a.
<i>Reclassificado de Despesas de Intermediação Financeira</i>	-	(6,7)	n.a.	-	n.a.
<i>Reclassificado de Outras Receitas/Despesas Operacionais⁽²⁾</i>	-	12,3	n.a.	-	n.a.
Total Ajustado	432,4	296,5	45,8%	234,4	84,5%

⁽¹⁾ Inclui no 3T08 valores positivos de R\$ 114,6 milhões e no 2T08 valores negativos de R\$ 39,0 milhões relativos a hedge de captações externas.

⁽²⁾ Inclui no 2T08, valor positivo de R\$ 22,2 milhões reclassificado de Outras Receitas Operacionais e negativo de R\$ 9,9 milhões de Outras Despesas Operacionais.

A receita da intermediação financeira ajustada totalizou R\$ 432,4 milhões no 3T08, aumento de 45,8% em relação ao 2T08. A variação cambial e as operações de crédito foram as principais responsáveis pelo crescimento, refletindo o incremento da carteira e o aumento das taxas de juros durante os últimos meses. Durante os nove primeiros meses de 2008, estas receitas totalizaram R\$ 1.030,5 milhões, uma evolução de 82,8% em comparação ao 9M07.

As receitas provenientes das operações de crédito somaram R\$ 312,2 milhões no 3T08, *versus* R\$ 229,5 milhões no 2T08, um crescimento de 36,0%. No 9M08, estas receitas acumularam R\$ 762,6 milhões, incremento de 77,5% em relação ao mesmo período de 2007. O destaque nesta rubrica ficou por conta da receita da modalidade de empréstimos (*middle market*) que na comparação trimestral aumentou 23,3%, reflexo basicamente da elevação das taxas de juros para os clientes corporativos. Em função da desvalorização do real frente ao dólar neste trimestre, o Banco reverteu o resultado negativo da variação cambial sobre operações de repasses realizadas conforme a Resolução n° 2.770 do Bacen observado no 2T08, apresentando uma receita de R\$ 26,0 milhões no 3T08, *versus* R\$ 10,9 milhões negativos no trimestre passado.

Os títulos e valores mobiliários atingiram receitas de R\$ 83,0 milhões no 3T08, aumento de 33,9% em comparação ao 2T08 que foi de R\$ 62,0 milhões. Este incremento deve-se basicamente ao melhor resultado obtido com rendas das aplicações interfinanceiras de liquidez.

O resultado com derivativos totalizou R\$ 107,8 milhões no 3T08, sendo que neste trimestre, o ajuste referente às operações de *hedge* para emissões externas e empréstimos no exterior foi de R\$ 114,6 milhões, invertendo o ajuste do 2T08, devido principalmente à desvalorização do real frente ao dólar que impactou os derivativos (*swap* e mercado futuro).

Despesas de Intermediação Financeira

<i>Despesas da Intermediação Financeira (R\$ MM)</i>	<i>3T08</i>	<i>2T08</i>	<i>Var. %</i>	<i>3T07</i>	<i>Var. %</i>
Operações de Captação no Mercado ⁽¹⁾	(271,0)	(114,2)	137,3%	(81,5)	n.a.
Operações de Empréstimos e Repasses ⁽²⁾	(105,6)	(10,8)	n.a.	(5,1)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio ⁽³⁾	-	(6,7)	n.a.	-	n.a.
PDD	(51,6)	(28,1)	83,6%	(14,7)	n.a.
Total	(428,2)	(159,8)	168,0%	(101,3)	n.a.
Ajuste sobre Operações de Captação no Mercado	-	23,1	n.a.	16,2	n.a.
Ajuste sobre Operações de Empréstimos e Repasses	-	20,8	n.a.	-	n.a.
Ajuste sobre o Resultado de Operações de Câmbio	-	6,7	n.a.	-	n.a.
Total Ajustado	(428,2)	(109,2)	n.a.	(85,1)	n.a.

⁽¹⁾ Desconsidera no 2T08, R\$ 23,1 milhões e no 3T07 R\$ 16,2 milhões referentes à variação cambial sobre emissões externas classificada em Outras Receitas Operacionais.

⁽²⁾ Desconsidera no 2T08, R\$ 20,8 milhões referentes à variação cambial sobre empréstimos no exterior classificada em Outras Receitas Operacionais.

⁽³⁾ Reclassificado para Receitas da Intermediação Financeira (Resultado de Operações de Câmbio).

As despesas com intermediação financeira ajustadas de acordo com a tabela acima somaram R\$ 428,2 milhões no 3T08, comparado com R\$ 109,2 milhões durante o 2T08. Os principais impactos foram a desvalorização cambial de R\$ 195,7 milhões sobre captações e empréstimos em moeda estrangeira realizadas pelo Banco no trimestre e as despesas com PDD que atingiram R\$ 51,6 milhões no 3T08, *versus* R\$ 28,1 milhões no 2T08, aumento de 83,6%.

Despesas

<i>Despesas de Pessoal e Administrativas (R\$ MM)</i>	<i>3T08</i>	<i>2T08</i>	<i>Var. %</i>	<i>3T07</i>	<i>Var. %</i>
Despesas de Pessoal	(18,3)	(17,6)	4,0%	(13,8)	32,6%
Despesas Administrativas ⁽¹⁾	(17,4)	(17,7)	-1,7%	(13,4)	29,9%
Total	(35,7)	(35,3)	1,1%	(27,2)	31,3%
Despesas de Comissões (total) ⁽²⁾	(23,3)	(23,1)	1,0%	(7,2)	n.a.
<i>Consignado</i>	(11,9)	(11,5)	3,5%	(4,7)	153,2%
<i>Veículos⁽³⁾</i>	(11,4)	(11,6)	-1,5%	(2,5)	n.a.
Total Ajustado	(59,0)	(58,4)	1,1%	(34,4)	71,5%

⁽¹⁾ No 3T07 exclui despesas do IPO.

⁽²⁾ No 2T08 exclui impactos não recorrentes da adequação de apropriação das comissões de R\$ 5,0 milhões.

⁽³⁾ No 3T08 exclui o montante de R\$ 5,9 milhões referentes às despesas de comissões apropriadas antecipadamente relativas às cessões ao FIDC Veículos.

A soma das despesas de pessoal e das outras despesas administrativas totalizou R\$ 35,7 milhões no 3T08, praticamente estável quando comparada ao trimestre anterior que foi de R\$ 35,3 milhões no 2T08. As despesas totais, de acordo com a tabela acima, totalizaram R\$ 59,0 milhões no 3T08, valor similar ao apresentado no 2T08.

A seguir estão relacionadas as principais variações ocorridas durante o trimestre para os seguintes grupos desta rubrica:

Despesas de Pessoal

As despesas com pessoal totalizaram R\$ 18,3 milhões no 3T08, *versus* R\$ 17,6 milhões no trimestre anterior, aumento de 4,0%, refletindo basicamente o aumento natural do quadro de funcionários, além dos investimentos em capacitação. O Banco contava ao final do 3T08 com 711 profissionais (677 no 2T08), sendo que deste total 211 pertencem a equipe de força de vendas (*front-office*) (208 no 2T08).

Outras Despesas Administrativas

Como resultado das recentes iniciativas de controle de custos adotadas pelo Daycoval, entre elas a diminuição de gastos com consultorias, serviços terceirizados e a maturação de investimentos realizados no passado, o item outras despesas administrativas atingiu R\$ 17,4 milhões no 3T08, valor 1,7% inferior ao verificado no trimestre anterior (R\$ 17,7 milhões no 2T08). As despesas administrativas representaram 3,1% da receita com intermediação financeira do Banco no 3T08,

enquanto no 2T08 este percentual foi de 7,0%. No acumulado do ano, estas despesas reduziram 28,7% em relação ao 9M07, totalizando R\$ 50,2 milhões.

Despesas de Comissões

As despesas com comissões somaram R\$ 23,3 milhões no 3T08, estável em relação ao 2T08. É importante mencionar que este saldo do trimestre desconsidera o impacto extraordinário de R\$ 5,9 milhões devido ao reconhecimento antecipado de comissões relacionadas à parcela da carteira de veículos que foi cedida ao FIDC Veículos. Considerando este efeito, as despesas com comissões seriam de R\$ 29,2 milhões no 3T08.

Outras Receitas/Despesas Operacionais

As outras receitas operacionais acumularam R\$ 6,7 milhões no 3T08 *versus* R\$ 69,1 milhões no 2T08, lembrando que no trimestre passado R\$ 66,1 milhões referiam-se à variação cambial positiva acumulada naquele período. As outras despesas operacionais totalizaram, no 3T08 R\$ 5,5 milhões enquanto no 2T08, R\$ 16,6 milhões, e da mesma forma no trimestre passado, do total R\$ 12,3 milhões também se referiam à variação cambial do período.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 3T08, a provisão referente ao efeito da majoração da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de 9 para 15% foi de R\$ 5,8 milhões, comparado com R\$ 3,5 milhões no trimestre anterior, que estava impactado em apenas dois meses.

Programa de Participação nos Resultados (PPR)

Considerando o montante de R\$ 7,5 milhões já provisionado até o 2T08 e o novo cenário de expectativas macroeconômicas e de resultados, a Administração entendeu não haver a necessidade de provisionar durante o 3T08 algum valor para o pagamento do PPR.

Índice de Eficiência

Índice de Eficiência (R\$ MM)	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
(+) Despesas de Pessoal + Administrativas + Comissões ^{(1) (2)}	(59,0)	(58,4)	1,1%	(33,0)	78,8%
(+) Depreciação e Amortização	0,6	0,4	50,0%	0,4	50,0%
Total de despesas (A)	(58,4)	(58,0)	0,7%	(32,6)	79,1%
(+) Resultado da Intermediação Financeira + PDD	170,4	120,3	41,6%	128,6	32,5%
(+) Receitas de Prestação de Serviços + Tarifas Bancárias	12,0	6,1	96,7%	2,6	361,5%
(+) Variação Cambial	-	56,2	n.a.	16,2	-100,0%
Total (B)	182,4	182,6	-0,1%	147,4	23,7%
Índice de Eficiência (A/B) (%)	32,0%	31,7%	0,3 p.p	22,1%	9,9 p.p

⁽¹⁾ Considera impactos da adequação de apropriação das comissões no 2T08 e exclui despesas do IPO do 3T07.

⁽²⁾ No 3T08 exclui o montante de R\$ 5,9 milhões referentes às despesas de comissões apropriadas antecipadamente relativas às cessões ao FIDC Veículos.

O índice de eficiência foi de 32,0% no 3T08, estável frente ao 2T08. No acumulado do ano, este indicador foi de 30,3% permanecendo melhor que a média verificada em instituições comparáveis. Considerando a provisão das despesas com PPR e PLR, este índice seria de 31,7% no 9M08.

Ratings

Durante o mês de outubro de 2008, após revisão, a **Standard & Poor's** e a **Fitch Ratings** reafirmaram as notas atribuídas durante o primeiro semestre de 2008, porém passando a **perspectiva positiva** para **estável** seguindo instruções usuais de mercado para classificações de Bancos em períodos de crise como a atual.

Cabe notar que as demais agências de classificação de *rating* mantiveram as notas atribuídas anteriormente ao Daycoval sendo elas: i) em abril deste ano, a **Risk Bank** atribuiu o *rating* "baixo risco para médio prazo" com índice "10,69 – sem colunas de alerta" ao Daycoval, e ii) em abril de 2008 a **Austin Ratings** atribuiu nota AA- em escala nacional com perspectiva estável, ambas considerando os dados do balanço fechado em 31 de dezembro de 2007.

A classificação do Banco em todos os *ratings* apresentados ao lado demonstra o baixo nível de risco e a solidez conquistada em suas operações.

As informações obtidas pelos respectivos *ratings* são amplamente consideradas pelo mercado financeiro, mas não devem ser para todos os efeitos, compreendidas como recomendação de investimento.

Agências	Ratings	Perspectiva	Data de Publicação
	Escala Global - Rating de contraparte Longo Prazo BB- Curto Prazo B	Estável	Outubro/08
	Escala Nacional - Rating de contraparte Longo Prazo brA Curto Prazo brA-2	Estável	
	Escala Global Moeda Estrangeira Longo Prazo BB- Curto Prazo B	Estável	Outubro/08
	Moeda Local Longo Prazo BB- Curto Prazo B	Estável	
	Escala Nacional Longo Prazo A (bra) Curto Prazo F1 (bra)	Estável	Abril/08
	Escala Nacional Longo Prazo AA- Curto Prazo A-1	Estável	
	Baixo Risco - médio prazo Índice 10,22	Sem colunas de alerta	Julho/08

Mercado de Capitais

Desempenho das Ações

As ações do Banco Daycoval (DAYC4) estão listadas no segmento Nível 1 da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) desde junho de 2007. Desde o início de suas negociações, integram o Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG). A partir setembro de 2008, as ações DAYC4 passaram a integrar o índice *Small Cap* (SMLL), lançado recentemente pela Bovespa que medirá o retorno de uma carteira composta por empresas de menor capitalização.

O capital social do Banco Daycoval é representado por 222,6 milhões de ações, das quais 142,4 milhões de ações ordinárias e 80,2 milhões de ações preferenciais. O *free-float* é de 28,5%, equivalente a 63,5 milhões de ações PN.

O volume negociado no período de janeiro a setembro de 2008 atingiu 55,1 milhões de ações, em 17,1 mil negócios, com volume médio diário negociado de R\$ 4,0 milhões. No dia 30 de setembro de 2008, os papéis estavam cotados a R\$ 5,89, o que equivale ao valor de mercado para o Banco de R\$ 1,3 bilhão.

Durante o 3T08, as ações DAYC4 estiveram presentes em 100% dos pregões e apresentaram desvalorização de 49,9% enquanto no mesmo período, o Ibovespa desvalorizou 23,8%, o IGC desvalorizou em 25,7% e o ITAG apresentou queda de 23,4%. Atualmente as ações do Daycoval são acompanhadas por 12 diferentes corretoras (*research*) locais e internacionais.

Em 30 de Setembro de 2008

Ações Preferenciais (milhões)	63.493
Preço por Ação (DAYC4) (R\$/ação)	5,89
Volume Médio Diário 3T08 (R\$ milhões)	2,26
Valor de Mercado (R\$ bilhões)	1,31

Remuneração dos Acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 29 de setembro de 2008, foi ratificada a aprovação da Diretoria de pagamento de juros a título de remuneração sobre o capital próprio referente ao período de 28 de junho de 2008 até 29 de setembro de 2008. O montante aprovado foi de R\$ 24.711.146,83 (vinte e quatro milhões, setecentos e onze mil, cento e quarenta e seis reais e oitenta centavos). Os juros sobre capital próprio foram pagos no dia 15 de outubro de 2008, sendo que se tornaram ex-direitos no dia 30 de setembro de 2008.

O Daycoval pagou sob a forma de juros sobre o capital próprio R\$ 71.944.106,25 (setenta e um milhões, novecentos e quarenta e quatro mil, cento e seis reais e vinte e cinco centavos) referentes ao ano de 2008.

Os juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda na fonte, serão imputados aos dividendos obrigatórios relativos ao exercício de 2008.

▣ **Recompra de Ações**

Desde abril de 2008, o Daycoval possui um Programa de Recompra de Ações de própria emissão com o objetivo de capturar um potencial importante de criação de valor em razão do preço das ações do Banco no mercado durante os últimos meses. O Programa tem duração de 360 dias, sendo permitida a aquisição de no máximo 6.426.316 (seis milhões, quatrocentas e vinte e seis mil e trezentas e dezesseis) ações preferenciais, o que representa dez por cento (10%) das ações preferenciais em circulação no mercado. As corretoras autorizadas a atuarem como intermediárias são UBS Pactual CTVM S.A., Itaú CV S.A. e Concórdia S/A CVMCC.

Desde a aprovação do Programa até 30/09/2008, foram adquiridas 770,1 mil ações preferenciais de própria emissão ao preço médio de R\$ 10,77/ação. Durante o período de 14/10/2008 até 29/10/2008 estas aquisições foram interrompidas em razão do período de vedação a negociação das ações, em linha com as melhores práticas de governança corporativa.

▣ **Programa de ADR Nível I**

No dia 11 de agosto de 2008 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou o início do Programa de *American Depositary Receipts – Over-the-Counter* (OTC) – Nível I do Banco Daycoval (Programa). Esta iniciativa reforça ainda mais a aproximação com investidores dos Estados Unidos e de outras partes do mundo. O Daycoval é a primeira instituição de *middle market* no Brasil a realizar um programa de ADRs e, com isso passou a oferecer uma oportunidade de investimento em suas ações, permitindo a novos investidores participarem da história de crescimento e sucesso, continuamente apresentada pelo Banco.

É importante salientar que cada 1 (um) *American Depositary Receipts* (“ADRs” ou “recibos”) emitido e negociado no mercado de balcão (OTC) equivalerá a 2 (duas) ações preferenciais de emissão do Banco Daycoval. Além disso, a operação não representa aumento de capital social ou emissão de novas ações. O Banco Bradesco S.A. foi contratado como instituição custodiante e o Bank of New York como instituição depositária dos referidos recibos.

▣ **Formador de Mercado**

O Daycoval contratou a Credit Suisse (Brasil) S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários para a função de *Market Maker* de suas ações preferenciais (“DAYC4”), pelo período de um ano a partir do dia 08 de setembro de 2008.

Próximos Eventos

🔗 Teleconferência de Resultados do 3T08:

EM PORTUGUÊS

30 de outubro de 2008
10h00 (BR) (08:00 AM US EST)

Número de Conexão: +55 (11) 4688-6301
Código: Banco Daycoval

EM INGLÊS

30 de outubro de 2008
12h00 (BR) (10:00 AM US EST)

Número de Conexão: +1 (412) 858 4600
+1 (800) 860 2442
Código: Banco Daycoval

Sobre o Banco Daycoval

O Banco Daycoval S/A é uma instituição financeira especializada no segmento de *Middle Market* e com atuação relevante no Varejo. O Daycoval, que tem sede em São Paulo (SP), contava com 27 agências no final de setembro de 2008, distribuídas por 22 cidades de 16 Estados brasileiros, mais o Distrito Federal. O Banco alcançou no final do 3T08, carteira de crédito de R\$ 4,6 bilhões e ativos totais de R\$ 8,1 bilhões.

Segundo o ranking nacional do Banco Central (Bacen) de junho de 2008, o Daycoval figurava, dentre as instituições privadas, na 15ª posição em patrimônio líquido e na 21ª por volume de ativo total, menos intermediação financeira. Em 2007 o Daycoval recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o prêmio de Melhor Banco de *Middle Market*, concedido pelo jornal Gazeta Mercantil, e em 2006 e 2007 conquistou o 1º lugar na categoria Melhores Bancos de *Middle Market*, premiação promovida pela FGV/Revista Conjuntura Econômica.

Glossário

CDI: Certificado de Depósito Interbancário - título de renda fixa emitido por instituições financeiras.

Índice da Basileia: De acordo com a Resolução CMN nº. 2.099, de 17 de agosto de 1994, instituiu-se a obrigatoriedade de manutenção de valor de patrimônio líquido ajustado, compatível com o grau de risco da estrutura de ativos de determinada instituição financeira, conforme definido no Acordo da Basileia.

Índice de Eficiência: é definido como a proporção, expressada na forma de percentual, entre (a) a soma das "despesas de pessoal" e "outras despesas administrativas" menos a "depreciação e amortização" (inclusos em outras despesas administrativas) e (b) a soma do "resultado bruto da intermediação financeira" sem os efeitos da "provisão para créditos de liquidação duvidosa", "receitas de prestação de serviços" e "receita de variação cambial sobre operações passivas". O índice de eficiência não está definido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. O índice de eficiência não possui um significado padronizado, e, portanto, a nossa definição de índice de eficiência pode não ser comparável ao índice de eficiência apresentado por outras empresas. O índice de eficiência é utilizado pela nossa Administração para medir o nosso desempenho operacional.

Margem Financeira Líquida (NIM): "resultado bruto da intermediação financeira" sem os efeitos da "provisão para créditos de liquidação duvidosa", mais a "receita de variação cambial sobre operações passivas" como um percentual do saldo médio de "ativos remuneráveis".

Middle Market: Classificação adotada pelo Banco Daycoval para as empresas com faturamento anual preponderantemente entre R\$ 8,0 milhões e R\$ 300,0 milhões.

Nível 1 de Governança Corporativa: Implantado em 26 de julho de 2001, é um segmento especial de negociação da BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo, destinado à listagem de empresas cujos administradores e controladores se comprometem, voluntariamente, a cumprir exigências adicionais às existentes na legislação. Dentre vários compromissos exigidos para uma empresa ser classificada como Nível 1, destaca-se: (i) manutenção em circulação de uma parcela mínima de 25% do capital em ações (ii) realização de ofertas públicas de colocação de ações; (iii) melhoria das informações prestadas trimestralmente; (iv) cumprimento de regras de transparência; (v) divulgação de acordos de acionistas e programas de opções; (vi) disposição de um calendário anual de eventos corporativos.

Rating: Análise efetuada sobre os títulos emitidos por uma empresa/governo, que avalia a qualidade de crédito do emissor.

Resolução nº 2.682 do Banco Central: dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Resolução nº 2.770 do Banco Central: dispõe sobre regras e normas que disciplinam as operações de empréstimos entre residentes ou domiciliados no país (tomadores) e residentes ou domiciliados no exterior (credores).

ROAA: *Return on Average Asset* – Retorno sobre o Ativo Médio, é a relação entre o lucro líquido de um determinado período dividido pelo ativo médio.

ROAE: *Return on Average Equity* – Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio, é a relação entre o lucro líquido de um determinado período dividido pelo patrimônio líquido médio.

Taxa SELIC: Taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) para títulos federais. Reflete a taxa básica de juros do Sistema Financeiro Brasileiro.

Tag Along: O *Tag Along*, no Brasil, é previsto na Lei 10.303/01 (Lei das S.As.), e assegura a extensão das condições oferecidas aos acionistas controladores, no caso de venda do controle da companhia, aos outros acionistas detentores de ações.

Trade Finance: operações de crédito para empresas de *middle market* voltadas para o comércio exterior por meio de Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACC), Adiantamentos de Contrato de Exportação (ACE), Financiamentos para Importação (Finimp), cartas de crédito e outros produtos.

Disclaimer

“Este material pode incluir estimativas e declarações futuras. Essas estimativas e declarações futuras têm por embasamento, em grande parte, expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Muitos fatores importantes podem afetar adversamente os resultados do Banco Daycoval tais como previstos em nossas estimativas e declarações futuras. Tais fatores incluem, entre outros, os seguintes: conjuntura econômica nacional e internacional, políticas fiscal, cambial e monetária, aumento da concorrência no setor de middle market, habilidade do Banco Daycoval em obter funding para suas operações e alterações nas normas do Banco Central.

As palavras “acredita”, “pode”, “poderá”, “visa”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e outras palavras similares têm por objetivo identificar estimativas e projeções. As considerações sobre estimativas e declarações futuras incluem informações atinentes a resultados e projeções, estratégia, posição concorrencial, ambiente do setor, oportunidades de crescimento, os efeitos de regulamentação futura e os efeitos da concorrência. Tais estimativas e projeções referem-se apenas à data em que foram expressas, sendo que não assumimos a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer dessas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.”

Anexo I – Dados Acumulados – em R\$ milhões

<i>Margem Financeira Líquida (R\$ MM)</i>	<i>9M08</i>	<i>9M07</i>	<i>Var. %</i>
Resultado da Intermediação Financeira	421,1	323,0	30,4%
<i>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</i>	<i>360,0</i>	<i>267,6</i>	<i>34,5%</i>
<i>Varição Cambial ⁽¹⁾</i>	<i>61,1</i>	<i>55,4</i>	<i>10,3%</i>
(+) Provisão para Perdas com Créditos	109,2	33,7	n.a.
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Varição Cambial (A)	530,3	356,7	48,7%
Ativos Remuneráveis Médios (B)	6.791,7	3.824,4	77,6%
<i>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</i>	<i>1.857,6</i>	<i>1.177,9</i>	<i>57,7%</i>
<i>Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos</i>	<i>752,6</i>	<i>585,6</i>	<i>28,5%</i>
<i>Operações de Crédito</i>	<i>3.963,0</i>	<i>1.989,7</i>	<i>99,2%</i>
<i>Carteira de Câmbio</i>	<i>218,5</i>	<i>71,2</i>	<i>n.a.</i>
Margem Financeira Líquida (% a.a.) (A/B)	10,5%	12,6%	-2,1 p.p

⁽¹⁾ Reclassificado de outras receitas operacionais (variação cambial sobre operações passivas e trade finance).

<i>Distribuição dos Ativos (R\$ MM)</i>	<i>9M08</i>	<i>9M07</i>	<i>Var. %</i>
Total de Ativos	8.084,5	5.388,4	50,0%
<i>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</i>	<i>2.299,3</i>	<i>1.455,3</i>	<i>58,0%</i>
<i>Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos</i>	<i>833,6</i>	<i>726,1</i>	<i>14,8%</i>
<i>Operações de Crédito</i>	<i>4.319,5</i>	<i>2.639,4</i>	<i>63,7%</i>
<i>Outros Ativos</i>	<i>632,1</i>	<i>567,6</i>	<i>11,4%</i>
<i>ROAE e ROAA (R\$ MM)</i>	<i>9M08</i>	<i>9M07 ⁽¹⁾</i>	<i>Var. %</i>
Lucro Líquido (A)	179,8	168,8	6,5%
Patrimônio Líquido Médio (B)	1.582,5	818,6	93,3%
Ativos Médios (C)	7.217,3	4.020,2	79,5%
Retorno s/ PL Médio (ROAE) (% a.a.) (A/B)	15,4%	28,4%	-13,0 p.p
Retorno s/ Ativos Médios (ROAA) (% a.a.) (A/C)	3,3%	5,6%	-2,3 p.p
Lucro Líquido s/ Carteira de Crédito (% a.a.)	5,2%	8,0%	-2,8 p.p

⁽¹⁾ Lucro Líquido e Patrimônio Líquido Médio excluem efeitos do IPO.

<i>Índice de Eficiência (R\$ MM)</i>	<i>9M08</i>	<i>9M07</i>	<i>Var. %</i>
(+) Despesas de Pessoal + Administrativas + Comissões ^{(1) (2)}	(169,5)	(80,9)	109,5%
(+) Depreciação e Amortização	1,4	1,2	16,7%
Total de despesas (A)	(168,1)	(79,7)	110,9%
(+) Resultado da Intermediação Financeira + PDD	469,2	301,9	55,4%
(+) Receitas de Prestação de Serviços + Tarifas Bancárias	23,6	9,5	148,4%
(+) Varição Cambial	61,1	55,4	10,3%
Total (B)	553,9	366,8	51,0%
Índice de Eficiência (A/B) (%)	30,3%	21,7%	8,6 p.p

⁽¹⁾ Exclui despesas do IPO no 9M07 e impactos não recorrentes da adequação de apropriação das comissões no 9M08.

⁽²⁾ Exclui o montante de R\$ 5,9 milhões referentes às despesas de comissões apropriadas antecipadamente relativas à cessão ao FIDC Veículos.

Anexo II - Balanço Patrimonial – em R\$ mil

Ativo	3T08	2T08	3T07
Circulante	6.092.436	6.050.108	4.040.627
Disponibilidades	62.259	46.087	52.823
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.299.291	2.248.519	1.455.326
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	423.431	309.133	148.354
Relações Interfinanceiras	20.683	114.957	42.286
Operações de Crédito	2.975.255	2.973.901	2.031.750
Outros Créditos	230.763	272.088	277.728
Outros Valores e Bens	80.754	85.423	32.360
Realizável a Longo Prazo	1.978.533	1.908.332	1.335.052
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	410.139	466.412	577.789
Operações de Crédito	1.344.233	1.219.299	607.660
Outros Créditos	158.395	145.497	105.887
Outros Valores e Bens	65.766	77.124	43.716
Permanente	13.537	13.378	12.770
Investimentos	356	357	470
Imobilizado de Uso	13.065	12.891	12.129
Diferido	116	130	171
Total do Ativo	8.084.506	7.971.818	5.388.449
Passivo	3T08	2T08	3T07
Circulante	4.425.036	4.784.991	2.956.230
Depósitos	1.981.040	2.222.337	1.334.806
Captações no Mercado Aberto	1.876.915	1.924.256	994.537
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	16.293	3.696	130.611
Relações Interfinanceiras	1.995	3.177	6.943
Relações Interdependências	4.238	10.216	28.524
Obrigações por Empréstimos e Repasses	363.794	372.000	222.157
Instrumentos Financeiros Derivativos	14.972	36.123	1.185
Provisões Técnicas de Seguros	3.145	3.160	-
Outras Obrigações	162.644	210.026	237.467
Exigível a Longo Prazo	2.036.198	1.572.431	920.549
Depósitos	736.601	728.678	519.784
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	646.969	388.901	219.381
Obrigações por Empréstimos e Repasses	421.481	240.078	21.070
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.173	351	323
Outras Obrigações	228.974	214.423	159.991
Resultado de Exercícios Futuros	10.668	16.508	7.198
Participação dos Minoritários	497	486	250
Patrimônio Líquido	1.612.107	1.597.402	1.504.222
Capital de Domiciliados no País	1.359.143	1.359.143	1.359.143
Reservas de Capital	170	170	-
Reservas de Reavaliação	1.969	1.995	2.097
Reservas de Lucros	167.470	167.470	15.985
(-) Ações em Tesouraria	(8.306)	(3.044)	-
Ajustes ao Valor de Mercado - Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	(9.687)	(7.207)	669
Lucros Acumulados	101.348	78.875	126.328
Total do Passivo	8.084.506	7.971.818	5.388.449

Anexo III - Demonstrativo do Resultado Trimestral – em R\$ mil (Considera efeitos do IPO)

	3T08	2T08	Var. %	3T07	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	546.973	251.884	117,2%	215.190	154,2%
Operações de Crédito	312.150	229.551	36,0%	157.208	98,6%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	83.010	61.973	33,9%	67.687	22,6%
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	107.819	(41.919)	n.a.	(14.747)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	40.642	-	n.a.	4.243	n.a.
Resultado das Aplicações Compulsórias	3.352	2.279	47,1%	799	n.a.
Despesas da Intermediação Financeira	(428.198)	(159.852)	167,9%	(101.233)	n.a.
Operações de Captação no Mercado	(271.012)	(114.207)	137,3%	(81.477)	n.a.
Operações de Empréstimos e Repasses	(105.602)	(10.835)	n.a.	(5.090)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	-	(6.710)	n.a.	-	n.a.
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(51.584)	(28.100)	83,6%	(14.666)	n.a.
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	118.775	92.032	29,1%	113.957	4,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(58.892)	(15.434)	n.a.	(24.043)	144,9%
Receitas de Prestação de Serviços	11.458	6.083	88,4%	2.645	n.a.
Despesas de Pessoal	(18.280)	(17.615)	3,8%	(13.778)	32,7%
Outras Despesas Administrativas	(46.600)	(45.844)	1,6%	(20.642)	125,8%
Despesas Tributárias	(7.150)	(10.564)	-32,3%	(7.767)	-7,9%
Outras Receitas Operacionais	7.182	69.105	n.a.	19.288	-62,8%
Outras Despesas Operacionais	(5.502)	(16.599)	-66,9%	(3.789)	45,2%
Resultado Operacional	59.883	76.598	-21,8%	89.914	-33,4%
Resultado Não Operacional	(763)	(686)	n.a.	(403)	89,3%
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	59.120	75.912	-22,1%	89.511	-34,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(11.974)	(9.723)	23,2%	(29.716)	-59,7%
Provisão para Imposto de Renda	(20.703)	(19.149)	8,1%	(26.473)	-21,8%
Provisão para Contribuição Social	(12.847)	(9.795)	31,2%	(8.942)	43,7%
Ativo Fiscal Diferido	21.576	19.221	12,3%	5.699	n.a.
Participações no Lucro	-	(3.716)	n.a.	(2.057)	n.a.
Participações Minoritárias no Resultado	(11)	(11)	-	(4)	175,0%
Lucro Líquido	47.135	62.462	-24,5%	57.734	-18,4%
Juros sobre Capital Próprio	(24.711)	(24.277)	1,8%	-	n.a.
Lucro por Ação	0,21	0,28	-24,4%	0,26	n.a.
Quantidade de Ações	221.863.412	222.400.312	n.a.	222.633.512	n.a.

Anexo IV - Demonstrativo do Resultado Acumulado – em R\$ mil (Considera efeitos do IPO)

	9M08	9M07	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	1.094.427	533.521	105,1%
Operações de Crédito	762.584	429.541	77,5%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	216.750	150.508	44,0%
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	66.920	(57.895)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	40.642	9.907	n.a.
Resultado das Aplicações Compulsórias	7.531	1.460	n.a.
Despesas da Intermediação Financeira	(734.427)	(265.356)	176,8%
Operações de Captação no Mercado	(493.056)	(216.164)	128,1%
Operações de Empréstimos e Repasses	(131.436)	(15.522)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	(774)	-	n.a.
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(109.161)	(33.670)	n.a.
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	360.000	268.165	34,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(125.187)	(78.542)	59,4%
Receitas de Prestação de Serviços	21.858	9.538	129,2%
Despesas de Pessoal	(52.066)	(36.288)	43,5%
Outras Despesas Administrativas	(125.319)	(82.367)	52,1%
Despesas Tributárias	(26.956)	(19.982)	34,9%
Outras Receitas Operacionais	84.828	63.802	33,0%
Outras Despesas Operacionais	(27.532)	(13.245)	107,9%
Resultado Operacional	234.813	189.623	23,8%
Resultado Não Operacional	(1.383)	(491)	181,7%
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	233.430	189.132	23,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(46.120)	(43.217)	6,7%
Provisão para Imposto de Renda	(67.081)	(54.929)	22,1%
Provisão para Contribuição Social	(31.741)	(18.353)	72,9%
Ativo Fiscal Diferido	52.702	30.065	75,3%
Participações no Lucro	(7.498)	(2.057)	n.a.
Participações Minoritárias no Resultado	(33)	(4)	n.a.
Lucro Líquido	179.779	143.854	25,0%
Juros sobre Capital Próprio	(71.944)	(13.366)	n.a.
Lucro por Ação	0,81	0,65	25,4%
Quantidade de Ações	221.863.412	222.633.512	-

Anexo V - Demonstrativo do Fluxo de Caixa Trimestral – R\$ mil

	3T08	2T08	3T07
Atividades operacionais			
Lucro líquido do período	47.135	62.462	57.734
Ajustes de reconciliação entre o lucro líquido do período e o caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades operacionais	(1.982)	(19)	(3.853)
Provisão para (reversão de) perdas em incentivos fiscais	-	-	406
Depreciações e amortizações	476	446	419
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(2.480)	(600)	(4.700)
Atualização de títulos patrimoniais	-	115	-
Imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação	22	20	22
Lucro líquido ajustado	45.153	62.443	53.881
Varição de ativos e obrigações	(161.532)	(763.951)	(87.799)
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(50.772)	(135.019)	563.908
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(77.354)	2.415	(2.173)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras e interdependências	87.114	(40.747)	15.237
(Aumento) Redução em operações de crédito	(126.288)	(596.448)	(572.914)
(Aumento) Redução em outros créditos	28.427	13.584	(165.598)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	16.027	(7.971)	(31.129)
(Redução) Aumento em outras obrigações	(32.831)	(1.888)	102.239
(Redução) Aumento de provisões técnicas de seguros	(15)	732	-
(Redução) Aumento em resultados de exercícios futuros	(5.840)	1.391	2.631
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades operacionais	(116.379)	(701.508)	(33.918)
Atividades de investimento			
Alienação de investimentos	-	407	-
Alienação de imobilizado de uso	362	53	-
Aquisição de investimentos	-	(246)	(12)
Aquisição de imobilizado de uso	(985)	(922)	(977)
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades de investimento	(623)	(708)	(989)
Atividades de financiamento			
Aumento (Redução) em depósitos	(233.374)	513.076	199.718
Aumento (Redução) em captações no mercado aberto	(47.341)	20.772	(221.072)
Aumento (Redução) em recursos de aceites cambiais e emissão de títulos	270.665	176.018	(8.896)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	173.197	15.903	84.237
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou provisionados	(24.711)	(24.277)	-
Aquisição de ações de emissão própria	(5.262)	(3.044)	-
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades de financiamento	133.174	698.448	53.987
Aumento (Diminuição) líquido em disponibilidades	16.172	(3.768)	19.080
Disponibilidades no início do período	46.087	49.855	33.743
Disponibilidades no final do período	62.259	46.087	52.823
Aumento (Diminuição) líquido em disponibilidades	16.172	(3.768)	19.080

Anexo VI - Demonstrativo do Fluxo de Caixa Acumulado – R\$ mil

	9M08	9M07
Atividades operacionais		
Lucro líquido do período	179.779	143.854
Ajustes de reconciliação entre o lucro líquido do período e o caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades operacionais	(3.541)	(2.786)
Provisão para (reversão de) perdas em incentivos fiscais		397
Depreciações e amortizações	1.359	1.153
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(5.074)	(4.380)
Atualização de títulos patrimoniais	115	-
Imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação	59	44
Lucro líquido ajustado	176.238	141.068
Variação de ativos e obrigações	(1.501.365)	(2.048.507)
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(304.931)	(600.713)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(69.290)	(199.900)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras e interdependências	42.996	(6.885)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(1.087.149)	(1.100.518)
(Aumento) Redução em outros créditos	(61.445)	(266.656)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(30.548)	(75.742)
(Redução) Aumento em outras obrigações	6.583	196.701
(Redução) Aumento de provisões técnicas de seguros	3.145	-
(Redução) Aumento em resultados de exercícios futuros	(726)	5.206
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades operacionais	(1.325.127)	(1.907.439)
Atividades de investimento		
Alienação de investimentos	407	36
Alienação de imobilizado de uso	453	55
Aquisição de investimentos	(246)	(12)
Aquisição de imobilizado de uso	(2.465)	(2.637)
Aplicações no diferido	-	(80)
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades de investimento	(1.851)	(2.638)
Atividades de financiamento		
Aumento (Redução) em depósitos	385.783	506.018
Aumento (Redução) em captações no mercado aberto	362.519	422.160
Aumento (Redução) em recursos de aceites cambiais e emissão de títulos	448.669	(48.453)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	222.927	121.988
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou provisionados	(71.944)	(13.366)
Aquisição de ações de emissão própria	(8.306)	940.303
Variação / Aquisição da participação dos acionistas minoritários	-	233
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades de financiamento	1.339.648	1.928.883
Aumento (Diminuição) líquido em disponibilidades	12.670	18.806
Disponibilidades no início do período	49.589	34.017
Disponibilidades no final do período	62.259	52.823
Aumento (Diminuição) líquido em disponibilidades	12.670	18.806